



### DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

### NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

### TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

COMISSÃO DE TURISMO E DESPORTOEVENTO: FórumNº: 0275/09DATA: 01/12/2008INÍCIO: 10h00TÉRMINO: 13h24minDURAÇÃO: 03h24minTEMPO DE GRAVAÇÃO: 03h24minPÁGINAS: 64QUARTOS: 41

#### DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ADELMIR SANTANA - Vice-Presidente da Comissão de Desenvolvimento do Turismo do Senado Federal. BISMARCK MAIA - Presidente do Fórum de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. EDVALDO NOGUEIRA - Prefeito Municipal de Aracaju, Estado de Sergipe. LUIZ BARRETTO - Ministro de Estado do Turismo. MARCELO DÉDA - Governador do Estado de Sergipe. RICARDO TEIXEIRA - Presidente da Confederação Brasileira de Futebol - CBF. ALBANO FRANCO - Presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados. CARLOS MAGALHÃES MELO - Radialista. JEANINE PIRES - Presidenta da EMBRATUR.

SUMÁRIO: *I Fórum Legislativo para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo.*

#### OBSERVAÇÕES

Fórum realizado em Aracaju, Estado de Sergipe. Início não gravado. Houve exibição de vídeo Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis. Houve intervenções simultâneas ininteligíveis. Gravação de baixa qualidade. Há palavras ininteligíveis. Houve exibição de imagens. Há falhas na gravação. O áudio da reunião é interrompido e passa a ser gravada uma entrevista. Em seguida, o áudio da entrevista é interrompido e passa a ser gravado outro discurso. A reunião do Fórum não se encerrou formalmente. Há oradores não identificados. Não nos foi fornecido nenhum material de consulta.

**O SR. APRESENTADOR** - *(Início não gravado)* ...Estaremos, então, debatendo aspectos relevantes do planejamento e organização do turismo que esperamos para o ano de 2009. Assim, trabalharemos de maneira mais intensa para o sucesso da Copa do Mundo de 2014.

Senhores, neste momento, em nome do Deputado Federal Albano Franco, gostaria de pedir a todos que ficassem de pé para, numa homenagem do povo sergipano, fazermos um minuto de silêncio em respeito aos mortos Santa Catarina, que já totalizam 114, e também aos 4 operários mortos em virtude do desabamento de uma torre da ENERGISA ocorrido semana passada.

Então, façamos um minuto de silêncio, como homenagem de todos os sergipanos e dos presentes neste evento, aos nossos irmãos de Santa Catarina.

*(É prestada a homenagem solicitada.)*

**O SR. APRESENTADOR** - Passo agora a palavra ao nobre Deputado Federal Albano Franco, ex-Governador do Estado e Presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Albano Franco) - Exmo. Sr. Governador Marcelo Déda; Exmo. Sr. Ministro do Turismo, Luiz Barretto; Exma. Sra. Presidenta da EMBRATUR, Dra. Jeanine Pires; Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Aracaju, Dr. Edvaldo Nogueira; Exmo. Sr. Deputado Wanderlê Correia, representante da Assembleia Legislativa neste ato; Exmo. Sr. Secretário de Turismo do Estado, Dr. João Augusto Gama; Exmo. Sr. Presidente da Associação da Indústria de Hotéis - ABIH, Dr. Álvaro Bezerra de Melo; meu caro Presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem - ABAV, Carlos Alberto Amorim Ferreira; meu companheiro e amigo, empresário que não esquece as origens, um empreendedor do Nordeste do Brasil, João Carlos Paes Mendonça; Exmo. Sr. Prefeito de Socorro, José do Prado Franco Sobrinho; Exmo. Sr. Prefeito eleito de Barra dos Coqueiros, Gilson dos Anjos, em nome de quem saúdo todos os Prefeitos eleitos aqui presentes; Exmos. Srs. Deputados Federais, muito obrigado a todos pela presença, que tanto enriquece este fórum.

Quero destacar a participação de membros da Comissão de Turismo e Desporto - e muitos, para aqui estarem, só puderam chegar a Sergipe depois da meia-noite -: Deputado Valadares Filho, Deputada Lídice da Mata, Deputado Edinho Bez, Deputado Arnon Bezerra, Deputado Jurandil Juarez e Deputado Jackson Barreto.

Minhas amigas e meus amigos, na qualidade de Presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, agradeço aos parceiros na realização deste evento, em especial à Comissão de Desenvolvimento Regional de Turismo do Senado, presidida pela Senadora Lúcia Vânia e aqui muito bem representada pelo seu Vice-Presidente, o digno e operoso Senador Adelmir Santana.

Agradeço de maneira especial ao nosso Governador, Dr. Marcelo Déda, que traz para este evento todo o carinho e calor do povo sergipano; ao Prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, e ao *trade* turístico, aqui representado pelo Sr. Carlos Alberto Amorim Ferreira, Presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV.

Não poderia deixar de registrar também o agradecimento aos parceiros de sempre da Confederação Nacional do Comércio de Bens e Serviço de Turismo do Sistema SESC/SENAL, representados aqui pelo Senador Adelmir Santana, pelo seu Presidente, Hugo França, e pelo Sr. Eraldo Alves da Cruz.

Nesta manhã, neste meu querido Sergipe, enfrentaremos 2 enormes desafios. Um é imediato: a crise financeira que, a partir da Ilha de Manhattan, vem abalando todo o planeta. Acredito firmemente que o turismo é uma poderosa ferramenta para que nós, brasileiros, possamos superar estes momentos de tormenta.

Ao reunirmos neste auditório tantas lideranças para refletir acerca dos impactos da crise sobre o turismo, anima-nos a convicção de que este momento também é de grandes oportunidades para aumentar a nossa participação no cenário turístico mundial.

Hoje, o Ministério é competentemente conduzido pelo Ministro Luiz Barretto e sua operosa equipe (*palmas*). E, neste momento, Ministro Luiz Barretto, queremos agradecer, em nome de toda a bancada federal de Sergipe, a boa vontade e a contribuição que o seu Ministério vem dando ao nosso Estado, inclusive com a parceria do Governador Marcelo Déda.

Somos capazes de oferecer produtos turísticos com o mesmo padrão de excelência exigido pelos mercados mais avançados; somos um povo

hospitaleiro e trabalhador e temos riquíssima diversidade cultural, tudo isso associado a imensa gama de paisagens, o que nos assegura o direito de aspirar ser, em breve, uma potência mundial do turismo, invertendo a atual situação de baixa participação no PIB e balanço comercial deficitário. À frente, temos outro desafio: a Copa do Mundo de 2014, que está muito mais próxima do que podemos imaginar. Como afirmei no X CBRATUR, o primeiro desafio é o de vencer a Copa dentro do campo; outro é vencer com a Copa fora do campo. *(Palmas.)*

A propósito, caro Presidente Ricardo Teixeira, permita-me aqui - sem desmerecer a sua imensa responsabilidade e notória competência - afirmar que vencer a Copa dentro do campo é tarefa que cabe a todos os brasileiros à medida que somos, todos nós, técnicos de futebol. Vencê-la fora do campo, porém, será um desafio ainda maior. O sucesso da Copa do Mundo de 2014 depende de os brasileiros estarem irmanados nos esforços para atingir tal meta. Devemos nos dedicar integralmente a superar os desafios, inclusive as alterações legais necessárias de algumas normas vigentes em nosso País.

Não sou jurista. Sou empresário e, como tal, entendo que os recursos são escassos e que cada real aplicado em um projeto significa um real a menos em outro projeto. Portanto, o uso dos recursos deve ser cuidadosamente definido, buscando sempre conciliar o alcance de diversos objetivos com os mesmos projetos.

Com planejamento eficiente e ação coordenada entre Governo e sociedade civil brasileira, seremos capazes de não vermos se repetir a apreensão que tivemos quanto aos prazos de conclusão das obras e ao estouro do orçamento inicial, que acabou onerando muito mais do que o previsto o Executivo Federal, quando dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, no ano passado.

Aproveito para parabenizar o Governador Marcelo Déda pelo vídeo hoje apresentado ao Presidente Ricardo Teixeira sobre as condições do aproveitamento de Sergipe, principalmente de Aracaju, na Copa do Mundo de 2014. Aliás, caro Governador, senti a maior receptividade e boa vontade por parte do Presidente Ricardo Teixeira, um velho amigo do Estado de Sergipe. *(Palmas.)*

Na condição de Presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, defendo a opinião de meus pares no sentido de que o Congresso Nacional tenha participação ativa nos preparativos da Copa. Na Comissão, inclusive, já temos uma Subcomissão tratando do assunto.

Reapresento aqui, fazendo a entrega ao Sr. Ricardo Teixeira, Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, a moção subscrita pelo X Congresso Brasileiro da Atividade Turística - CBRATUR, realizado na semana passada, em Brasília, oportunidade em que postulamos que o Parlamento tenha assento, na condição de observador, nas duas comissões organizadoras da Copa: a da CBF e a interministerial do Governo Federal.

Assim, para ser breve como o momento exige, tendo em vista que me manifestarei no segundo painel, lanço um desafio aos segmentos representados neste fórum legislativo voltado para o desenvolvimento sustentável do turismo nacional, a fim de que proponham, analisem e debatam o tema, para, juntos, chegarmos às decisões que nos permitirão lembrar a metáfora do início: colocar todos os brasileiros em campo e, assim, fazer com que ganhemos a Copa e com a Copa.

Portanto, entrego esta moção, assinada por todos os membros da Comissão, ao Presidente Ricardo Teixeira e também ao Ministro do Turismo, para que S.Exa. leve ao conhecimento do Presidente da República.

Ao agradecer, mais uma vez, a todos a participação, registro a presença do Prof. Joubert Uchôa, magnífico Reitor da Universidade Tiradentes, e de presidentes e representantes de órgãos ligados ao *trade* turístico. Agradeço, de coração, a todos a presença. Este evento é uma oportunidade de Sergipe mostrar as suas potencialidades e comprovar que o turismo é uma das saídas para o nosso desenvolvimento. No turismo pode estar a solução de todos os nossos problemas.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. APRESENTADOR** - O Deputado Albano Franco fará a entrega agora do documento ao Presidente da CBF, Ricardo Teixeira, e ao Ministro de Estado do Turismo, Luiz Barretto. *(Palmas.)*

A seguir, senhoras e senhores, ouviremos a palavra do Sr. Senador Adelmir Santana, Vice-Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal. *(Palmas.)*

**O SR. SENADOR ADELMIR SANTANA** - Não vou nominar as autoridades já citadas, mas vou iniciar o meu pronunciamento repetindo a frase final do discurso do Deputado Albano Franco: "*No turismo pode estar a solução de todos os nossos problemas*". Eu diria mais: nas pequenas empresas está a força do turismo. Não podemos esquecer que a quase totalidade da atividade empresarial brasileira é formada de pequenas e microempresas - 95%. É aí que entra a nossa estrutura e o esforço para integrar ao *trade* turístico todas essas categorias econômicas.

O turismo envolve mais de 50 categorias econômicas. E, naturalmente, se soubermos conduzir esse processo de inclusão social, vamos encontrar a solução para os problemas brasileiros. A inclusão das pequenas e microempresas, qualquer que seja o segmento econômico, tem sido destacada com grande importância desde quando se instalou a atual crise econômica mundial, em setembro de 2007. Chefes de Estado europeus indicaram que o caminho era o fortalecimento das pequenas e microempresas. E, na disputa presidencial americana - aqueles que tiveram a oportunidade de assistir aos debates devem ter constatado -, a ideia que prevaleceu foi a de que o caminho para sair da crise é exatamente o fortalecimento dos pequenos.

No turismo, portanto, está a oportunidade de envolvermos os segmentos de formação de mão de obra e de formação empresarial, objetivando a inclusão dos pequenos no processo de desenvolvimento.

Esta é uma oportunidade que se vislumbra, e não é por nada menos do que isso que a Confederação Nacional do Comércio, SESC e SENAC estão envolvidos nos processos ligados ao turismo, ajudando a Comissão de Turismo da Câmara e do Senado em todos os eventos que visam estimular os segmentos empresariais para as questões do turismo.

A oportunidade que o País terá com a Copa de 2014 está chamando a atenção de todos para o grande momento que viveremos neste século, uma vez que esse é um dos motivos que motivam milhões e milhões de pessoas no mundo inteiro a conhecer as nações e suas potencialidades. É preciso, portanto, focar o desenvolvimento dos serviços e da mão de obra, porque o País pode ter recursos naturais de grande importância para o desenvolvimento do turismo, mas de nada nos adiantará se não tivermos mão de obra capaz de receber turistas de outros países.

Portanto, reafirmo a intenção, tanto da Comissão de Desenvolvimento Regional do Turismo do Senado Federal, quanto na Confederação Nacional do Comércio, de valorizar encontros como este, porque, na verdade, é preciso despertar para o fato de que este efetivamente é o caminho para a solução dos problemas de empregabilidade no Brasil.

Parabenizo, portanto, o Deputado Albano Franco e os membros da Comissão da Câmara dos Deputados por este encontro nesta manhã. Tenho certeza de que encontros como este nos levarão a buscar alternativas de desenvolvimento nacional ligadas à área do turismo.

Parabéns a todos. *(Palmas.)*

**O SR. APRESENTADOR** - Ouviremos, neste momento, a palavra do Sr. Bismarck Maia, Presidente do Fórum de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo.

**O SR. BISMARCK MAIA** - Bom dia a todos os presentes neste importante fórum. Agradeço - e o faço com muita alegria - a todos a oportunidade de estar aqui representando os colegas Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo de todo o Brasil. Dirijo-me, em especial, ao anfitrião do evento, o amigo Deputado Albano Franco, Presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, e aos gestores deste belo e importante Estado da Federação e sua Capital: o Governador Marcelo Déda e o Prefeito Edvaldo Nogueira, a quem parabenizo pela reeleição.

Cumprimento o nobre executivo do Governo Federal, que vem cumprindo papel importantíssimo para o desenvolvimento do turismo no Brasil, meu

amigo Luiz Barretto, Ministro do Turismo; os amigos e ex-colegas Parlamentares, os Senadores Antônio Carlos Valadares e Adelmir Santana e os Deputados presentes: Valadares Filho, Lídice da Mata, Edinho Bez, Arnon Bezerra, Jurandil Juarez, Jackson Barreto e José Carlos Machado. Senhoras e senhores, tenho muita honra em participar deste fórum hoje, convidado que fui para representar os colegas Secretários, a instância estadual das políticas públicas do Governo Federal que todos temos a responsabilidade de cumprir.

Vamos aqui discutir 2 pontos importantíssimos.

O primeiro, absolutamente atual e comentado todos os dias nos jornais e na televisão, é a crise financeira que, como disse o Deputado Albano Franco, vinda de Manhattan, chegou como uma onda, cobrindo o mundo inteiro. Ao Brasil, até agora, ela chegou mais pela mídia e, de fato, não vem sendo tão sentida no dia a dia de cada um de nós. Mas temos de ter a percepção e a certeza de que devemos enfrentá-la. E não vejo setor algum na economia do Brasil que tenha a capacidade de transformar as realidades sociais, a capacidade de diminuir as desigualdades sociais e a capacidade transformadora dessa mesma economia do que o turismo.

Vejo, neste momento, duas oportunidades para enfrentarmos a crise e, mais ainda, darmos o salto de qualidade definitivo para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, Presidente Ricardo Teixeira, a quem cumprimento também em nome do Governador Cid Gomes.

Primeiro, o PRODETUR Nacional. Aqui em Sergipe tivemos o mesmo PRODETUR Nordeste, que foi um divisor de águas para todos os Estados do Nordeste. Agora, temos a oportunidade de, com o PRODETUR, uma linha de crédito com o Banco Interamericano de Desenvolvimento para investimentos de vários componentes, criar um ambiente propício para o desenvolvimento do turismo, atingindo todos os Estados da Federação. Mais de 20 Estados já se habilitaram para contratar esse financiamento no Banco Interamericano, o que vai possibilitar melhorar a infraestrutura, os componentes ambientais, melhorar a promoção, fortalecer as instituições que tratam o turismo, sejam elas federais, sejam elas estaduais, sejam elas municipais, e, sobretudo, qualificar os atrativos turísticos de cada um dos lugares deste grande Brasil.

Essa linha de crédito é a grande oportunidade que todos os Estados da Federação têm para tratar o turismo com seriedade e fazer com que tenhamos um novo e grande divisor de águas. Como foi para o Nordeste, será para o Brasil.

Por oportuno, também devo registrar que estamos diante de um grande momento: a confirmação de que o Brasil será a sede da Copa de 2014, portanto daqui a 6 anos. Esse, sim, será o maior evento que acontecerá no Brasil e poderá possibilitar realmente uma grande diferença entre o antes e o depois.

Se tratarmos das oportunidades e da crise que hoje se vislumbra no mundo inteiro, tenho certeza de que esses 2 fatos - o PRODETUR Nacional, de responsabilidade do Governo Federal e dos Governos Estaduais, e a Copa de 2014 - representam, de fato, instrumentos não só para enfrentarmos a crise momentânea, mas também para mudarmos a história do Brasil, dos Estados e, com certeza, da população.

Quero também cumprimentar a Presidenta da EMBRATUR, Jeanine Pires, e os representantes do *trade* turístico nacional, o Presidente da ABAV, Carlos Alberto Amorim, e o Presidente da ABIH, Álvaro Bezerra de Melo.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**O SR. APRESENTADOR** - Ouviremos, a seguir, a palavra do Sr. Prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira.

**O SR. EDVALDO NOGUEIRA** - Bom dia a todos.

Quero saudar o Exmo. Sr. Governador do Estado, Marcelo Déda; o Sr. Ministro do Turismo, Luiz Barretto; o Presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Albano Franco, que de forma brilhante trouxe este evento para nossa cidade; o Deputado Estadual Wanderlê Correia, que neste ato representa a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe; o Presidente da Comissão do Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal, Senador Adelmir Santana; o Exmo. Senador Antônio Carlos Valadares, em nome de quem saúdo todos os Senadores aqui presentes; os Deputados Federais da bancada de Sergipe Jackson Barreto, José Carlos Machado e Valadares Filho; o Deputado Federal por Santa Catarina Edinho Bez e, em seu nome, os demais Deputados Federais aqui presentes; a Presidenta da Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, minha querida amiga Jeanine Pires; o Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Sr. Ricardo Teixeira, que nos honra com sua presença; o Presidente do Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo e a Secretário de Turismo do Ceará, Sr. Bismarck Maia; o Presidente da Associação Brasileira de Agência de Viagens - ABAV, Sr. Carlos Alberto Amorim Pereira; o grande empresário sergipano de nascimento, que aqui representa o setor produtivo nordestino, José Carlos Paes Mendonça; o Magnífico Reitor da Universidade Tiradentes - UNIT, Joubert Ucha; o Prefeito José Franco Sobrinho e, em seu nome, os demais Prefeitos de Sergipe; a Presidenta da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário - ADEMI, Sr. Danusa Silva; o Presidente da Associação de Agentes de Viagens - ABAV de Sergipe, Alberto Balbino, e, em seu nome, todo o *trade* turístico sergipano, e demais presentes.

Minhas senhoras e meus senhores, este é um momento de muita alegria para nós, sergipanos. E, para nós, aracajuanos, é uma honra sediar aqui, na Ilha de Santa Luzia, Município de Barra dos Coqueiros, Região Metropolitana de Aracaju, este importante evento em que se debate os rumos do turismo no Brasil e, obviamente, se analisa o turismo brasileiro à luz da crise que se abate sobre o mundo. Sou daqueles que acreditam que devemos nos preocupar com a crise, que devemos tomar todas as medidas necessárias para enfrentá-la, porque ela é de envergadura, mas também que é preciso ter a visão de que podemos transformá-la em oportunidade.

Em outras crises que o mundo viveu, principalmente a de 1930, muitos países aproveitaram para emergir. Foi o que aconteceu com os Estados Unidos, que, depois da crise de 30, se tornaram a maior potência do mundo.

O nosso País vive um momento muito importante na sua história. De forma efetiva, com os fundamentos da economia, com o desenvolvimento da economia brasileira e com as medidas que tomou, o Governo do Presidente Lula conseguiu criar condições para que possamos superar esta crise. E, mais do que isso, para que o Brasil efetivamente se coloque no mundo como alternativa e como país que vai aproveitar o momento para se fortalecer, crescer e se desenvolver.

Sou daqueles que também acreditam que é fundamental que tenhamos clareza neste momento grave que o mundo vive, e o Brasil deve se preparar para enfrentá-lo, ter a capacidade de transformá-lo. E, para isso, nada melhor do que este momento em que o turismo passa a ser um ponto de discussão muito importante.

Deputado Albano Franco, foi muito oportuno V.Exa. trazer a Comissão para discutir esse tema tão importante na nossa cidade, no nosso Estado. Sergipe é o menor Estado da Federação, o que não significa que aqui não tenhamos oportunidades, não significa que não tenhamos a preparação devida para também podermos nos tornar, do ponto de vista do turismo, um centro importante.

Disse o poeta baiano Castro Alves: "*Nós somos pequenos, mas só fitamos os Andes*". Sergipe é um Estado pequeno, mas temos um grande povo, temos condições, temos cultura, temos belezas naturais e temos a Capital brasileira da qualidade de vida como instrumento de atração de turismo e alavanca do crescimento e o desenvolvimento do turismo no Estado.

É também fundamental que neste momento possamos ter no turismo um instrumento para superar a crise; uma oportunidade para que o nosso País possa se apresentar ao turismo exterior e ao turismo interno.

Se, por um lado, a elevação do dólar é ruim, por outro, favorece o turismo, à medida que os turistas internacionais poderão vir para cá e o nosso turista não sai para o exterior para lá gastar as divisas brasileiras. Cria-se, assim, um mercado que favorece o turismo interno neste continental e extraordinário País.

Por fim, quero dizer que é um orgulho para a nossa cidade ser a porta de entrada do turismo no Estado de Sergipe. Aracaju é uma cidade jovem - tem 153 anos -, mas possui inúmeras belezas naturais, potencialidades turísticas importantes. É uma cidade que tem movimentos e manifestações

culturais extraordinárias, como é o caso do Forró Caju. E, mais do que isso, é a Capital brasileira da qualidade de vida.

Por isso, é muito importante que o Estado de Sergipe aproveite este momento. O Governador Marcelo Déda tem despendido extraordinário esforço para que o Estado possa ser reconhecido lá fora e atrair turistas. Mais do que isso, está tomando medidas para que Sergipe seja um destino turístico importante para o País.

Por fim, refiro-me à Copa do Mundo, à paixão que é o futebol, ao futebol como fator quase genético do povo brasileiro. Nós, brasileiros, não sobrevivemos sem o futebol. Nós, brasileiros, adoramos o futebol. O futebol faz parte da cultura do povo brasileiro.

Por isso, no dizer do Deputado Albano Franco, ganhar a Copa dentro de campo é uma tarefa nossa, assim como ganhar a Copa fora do campo, tarefa que começa com estes debates. Aracaju e Sergipe querem aproveitar este momento da Copa. Temos certeza do nosso tamanho, conhecemos a nossa potencialidade e queremos também sediar seleções de outros países, trazer turismo para o Estado.

O Governador apresentou hoje de manhã os planos e as medidas tomadas. E nós, da Prefeitura de Aracaju, estamos tomando providências no sentido de, cada vez mais, montar a infraestrutura da cidade, para que ela continue sendo a Capital da qualidade de vida. Esse é o nosso compromisso, o compromisso da Prefeitura de Aracaju. E, junto com o Governo do Estado e com o Governo Federal, vamos preparar Aracaju, Sergipe e o Brasil para transformarem a crise em oportunidade, fazendo com que o turismo, cada vez mais, fortaleça a nossa economia.

Deputado Albano Franco, agradeço a V.Exa. a iniciativa de trazer a Comissão para debater temas de tão grande importância para a vida econômica desta cidade.

Agradeço também ao Ministro Luiz Barretto a presença, a força, o trabalho e os recursos que o Ministério tem possibilitado para que Aracaju possa se desenvolver.

Da mesma forma, quero agradecer ao Sr. Ricardo Teixeira a presença e dizer que o Brasil e Sergipe torcerão para que a Seleção Brasileira seja campeã em 2014 e que o nosso País seja o campeão do turismo de agora até o ano de 2014.

Muito obrigado e um bom dia a todos. *(Palmas.)*

**O SR. APRESENTADOR** - Senhoras e senhores, neste momento ouviremos a palavra do Exmo. Sr. Luiz Barretto, Ministro de Estado do Turismo. *(Palmas.)*

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETTO** - Bom dia a todas e a todos. É um grande prazer estar com os senhores, mais uma vez, neste Estado tão acolhedor, que tem um grande Governador, Marcelo Déda, a quem saúdo pelo brilhante trabalho que tem realizado e pela sensibilidade de perceber que o turismo é um grande viés de desenvolvimento não só para Sergipe, mas para todo o Nordeste brasileiro.

Saúdo também o Deputado Albano Franco, a quem parabeno pela excelente iniciativa de realizar este evento. S.Exa. tem sido um grande parceiro nosso na Presidência da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados. É um grande aliado, tem realizado um conjunto de parcerias *(ininteligível)*. E, por seu intermédio, cumprimento todos os meus amigos da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara - Deputados Edinho Bez, Valadares Filho, Jackson Barreto, Lídice da Mata, Arnon Bezerra, todos, enfim, companheiros que têm nos ajudado rotineiramente para aumentar as verbas do Ministério, sabedores da importância para o turismo brasileiro da realização de emendas e de eventos como este.

Quero saudar o meu amigo Bismarck Maia, Presidente do FORNATUR e Secretário Estadual do Turismo do Ceará, que também tem sido grande parceiro do Ministério e do turismo brasileiro há muitos anos.

Saúdo o nosso anfitrião, João Augusto Gama, ex-Prefeito e Secretário de Turismo do Estado de Sergipe, que tem sido também um grande parceiro nosso; o Senador Adelmir Santana, meu ex-colega de SEBRAE, representando a Senadora Lúcia Vânia e a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal - S.Exa. tem sido um grande parceiro, entende de turismo, sabe que o turismo é feito de pequenas e médias empresas. Há quase 1 milhão de pequenas empresas, que fazem o turismo gerar quase 6 milhões de empregos no País.

Cumprimento o Prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, que tem sido um grande Prefeito e trabalhado fortemente pelo turismo, para que Aracaju se transforme numa grande porta de entrada do turismo brasileiro; o Senador Antônio Carlos Valadares, ex-Governador, também um grande amigo do Ministério do Turismo, que tem feito um grande trabalho.

Cumprimento o Deputado Estadual Professor Wanderlé Correia, na pessoa de quem cumprimento todos os Parlamentares do Estado. Cumprimento o pessoal do trade turístico que está aqui, o Carlos Alberto Amorim Ferreira, Presidente da ABAV; o Álvaro Bezerra de Melo, Presidente Nacional da ABIH, nosso parceiro fundamental na Copa de 2014, do setor hoteleiro.

Cumprimento o grande empreendedor brasileiro João Carlos Paes Mendonça, gerador de muitos empregos na Região Nordeste, também nosso amigo. *(Palmas.)*

Cumprimento a Sra. Jeanine Pires, minha amiga Presidenta da EMBRATUR, que realiza excelente trabalho e vende a imagem do Brasil no exterior, buscando captar e aumentar o número de turistas.

Não vou me estender, até porque participei de um painel, e o Governador tem uma cerimônia agendada.

Quereria apenas fazer uma saudação especial e dizer que, evidentemente, como ressaltaram vários oradores, toda crise é também geradora de oportunidades. Estou convencido de que o turismo interno, o turismo doméstico brasileiro vai ter um grande verão. A desvalorização cambial do real frente ao dólar significa que mais brasileiros viajarão pelo País. Dados do Banco Central apontam nessa direção. Já houve queda de 31% do gasto de brasileiros no exterior, no mês de outubro, o que dá um indicativo de que um conjunto grande de brasileiros que iria viajar para fora vai viajar pelo Brasil. Com certeza, o Nordeste e o Brasil vão ter um grande implemento do turismo no próximo verão.

Como foi dito, temos de ter muita cautela com esta crise e também avaliar com tranquilidade os cenários que teremos ao longo do ano de 2009 para tomar as medidas corretas. Tenho certeza de que o Presidente Lula e a equipe econômica estão tomando todas as medidas para minorar os seus efeitos no País, mas, evidentemente, algum tipo de efeito haverá. Também tenho certeza de que o Brasil conseguirá atravessar este momento de maneira muito melhor do que no passado. Estou certo de que haverá crescimento econômico. O Presidente Lula deu uma mensagem de otimismo em relação à continuidade das obras do PAC, que são muito importantes para o País. Portanto, devemos analisar com calma e cautela o cenário durante o ano de 2009.

Quero ainda dizer, em especial ao Presidente Ricardo Teixeira, que a Copa do Mundo é o maior evento do século para o turismo nacional e uma grande janela de oportunidades. Presidente Ricardo Teixeira, vamos fazer toda a nossa lição de casa para preparar muito bem o Brasil e para não perdermos essa chance, sobretudo na área da promoção internacional. O Brasil vai se expor internacionalmente durante 4 anos; portanto, a imagem do País terá imensa consolidação. Vamos aproveitar isso.

A EMBRATUR tem feito um trabalho coordenado nessa área. A partir de junho de 2010, o bastão passará ao Brasil, e vamos trabalhar intensamente na área da promoção. Temos grandes desafios na área de infraestrutura e de qualificação profissional. Vamos trabalhar com planejamento. Firmamos convênio com a Fundação Getúlio Vargas, que nos vai possibilitar o diagnóstico dos 65 principais destinos brasileiros no sentido de prepararmos um padrão internacional para a Copa.

Quero também fazer um agradecimento pessoal à bancada de Sergipe, que tem apresentado constantemente um conjunto de emendas parlamentares e possibilitado o crescimento do orçamento do Ministério. Então, de público, faço um agradecimento aos Parlamentares de Sergipe, que, independentemente de coloração partidária, perceberam que o turismo é muito importante para o Estado, e peço uma salva de palmas para toda a bancada. *(Palmas.)*

O trabalho na área de turismo tem crescido muito. Para que os senhores terem ideia, ressalto que o Ministro Walfrido dos Mares Guia, que fez um

excelente trabalho no Ministério do Turismo, começou com 380 milhões; a Ministra Marta Suplicy deu continuidade, e hoje atingimos quase 3 bilhões de verba orçamentária, graças, também, à sensibilidade do Parlamento, que percebeu que o turismo é muito importante para o Brasil todo. Aracaju pode, sim, ser beneficiada com a Copa do Mundo. Isso porque a Copa não será apenas das 10 ou 12 cidades que serão sede do evento, a Copa será de todo o Brasil. Há imensas oportunidades para todas as cidades. Como disse o Prefeito, e certamente dirá o Governador, Aracaju tem todas as condições de hospedar uma seleção antes de começar a Copa do Mundo, e tem todas as condições, por estar no meio entre Recife e Salvador, de usufruir grande número de turistas. Haverá mais de meio milhão de turistas internacionais que ficarão, entre quarta-feira e domingo, circulando por todo o Nordeste, por todos os destinos turísticos brasileiros. O Governador tem investido muito nessa direção. A principal obra do Ministério do Turismo, em parceria com o Governo de Sergipe, é a famosa Ponte do Rio Vaza-Barris, que vai ligar o litoral norte de Salvador com o litoral sergipano, na direção de Recife. Portanto haverá imensa circulação, de Salvador até Recife, via litorânea. Certamente Sergipe, Aracaju em especial, terá grandes benefícios.

Mais uma vez, quero dizer aos senhores que é sempre um prazer estar aqui em Aracaju, em Sergipe, com o Prefeito, o Governador e toda a bancada.

Haverá tempo para debater os conteúdos específicos na Mesa em que vou apresentar-me e ouvir atentamente as palavras do meu líder, o Governador Marcelo Déda, certamente também um grande orador. Sergipe será outra a partir da gestão de S.Exa.

Um grande abraço a todos. *(Palmas.)*

**O SR. APRESENTADOR** - Senhoras e senhores, encerrando esta primeira parte do evento, vamos ouvir a palavra do Exmo. Sr. Marcelo Déda, Governador do Estado de Sergipe.

**O SR. MARCELO DÉDA** - Exmo. Sr. Ministro de Estado do Turismo, Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho; Exmo. Sr. Deputado Wanderlê Correia, neste ato representando a Assembleia Legislativa do Estado, na pessoa de quem cumprimento os demais Deputados Estaduais presentes; Exmo. Sr. Deputado Albano Franco, Presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados; Exmo. Sr. Senador Adelmir Santana, Vice-Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal; Exmo. Sr. Senador Antônio Carlos Valadares; Exmo. Sr. Edvaldo Nogueira, Prefeito do Município de Aracaju; Exmos. Srs. Deputados Valadares Filho e Jackson Barreto, da bancada federal do meu Estado; caríssimos Deputados Federais que integram a Comissão de Turismo e Desporto - Lídice da Mata, da Bahia, Arnon Bezerra, do Ceará, Jurandil Juarez, do Amapá; Ilmo. Sr. Ricardo Teixeira, Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, que conseguiu, de forma generosa, encontrar um tempo em sua agenda para tomarmos juntos um café da manhã de trabalho, analisando as possibilidades de o nosso Estado se integrar a esse grande evento que é o Campeonato Mundial de Futebol de 2014; caro Prof. Manoel Luiz, Presidente da Confederação Brasileira de Handebol, nosso conterrâneo de Sergipe; Exmo. Sr. João Augusto Gama, Secretário de Estado do Turismo de Sergipe, na pessoa de quem saúdo os demais Secretários presentes, tanto os do Estado quanto os visitantes; caríssimo Sr. Álvaro Bezerra de Mello, Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH; Sr. Carlos Alberto Amorim Ferreira, Presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV; Sra. Cristina Baumgarten, Presidenta da Federação Nacional de Guias de Turismo; Magnífico Reitor Jouberto Uchoa Mendonça, da Universidade Tiradentes; Ilmo. Sr. Sérgio Lima Oliveira, Presidente do Aracaju Convention & Visitors Bureau; Sr. José Roberto Almeida, da ABAV-SE; Sr. Álvaro Egerland, da ABRASEL-SE; caríssimo Fábio Bastos, gerente da INFRAERO de Sergipe; caríssimo amigo José Carivaldo de Souza, Presidente da Federação Sergipana de Futebol; senhoras e senhores participantes deste Fórum Legislativo; meu caro amigo João Carlos Paes Mendonça; amigos e amigas da imprensa: meus cumprimentos.

Em primeiro lugar, permitam-me saudar e abraçar todos aqueles de outras Unidades da Federação que se dirigem hoje a esta cidade de Barra dos Coqueiros, no Estado de Sergipe, para participar deste importante evento.

A todos que nos visitam damos as boas vindas do povo sergipano e a nossa gratidão por transformarem o nosso Estado em sede de evento tão importante.

Gosto de mencionar uma frase que diz que a gratidão é a memória do coração. Quero, de público, agradecer o apoio ao Deputado Federal Albano Franco e a todos os seus colegas da Comissão de Turismo e Desporto. *(Palmas.)*

Albano Franco é um homem público de larga trajetória. Já governou o nosso Estado por 2 vezes, e hoje, na Câmara dos Deputados, assumiu a Presidência da Comissão de Turismo e Desporto, buscando oferecer seu contributo ao País, sem jamais esquecer suas raízes sergipanas. Trazer este evento para cá, naturalmente com o apoio de todos os seus colegas membros da Comissão, foi um gesto digno do nosso reconhecimento e do agradecimento da gente sergipana.

Muito obrigado, Deputado Albano Franco. Agradeço a todos os integrantes da Comissão de Turismo e Desporto.

Quero dizer que fóruns legislativos como este mostram uma nova dimensão do Parlamento brasileiro. Tenho muita honra de ter integrado por 6 anos a Câmara dos Deputados, como representante do Estado de Sergipe.

Aprendi, na convivência cotidiana com os meus colegas, a fortalecer a avaliação da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Congresso Nacional como um todo como indispensável à democracia brasileira. O nosso Parlamento é o mais legítimo fórum da cidadania do País. E é bom ver que mudou aquele conceito de Parlamento parado, fechado em si próprio, amarrado naquela agenda complexa de Comissões e de plenário. Percebeu-se que, muito embora a sede do Parlamento seja em Brasília, o seu foco tem de ser o Brasil inteiro. Essa compreensão tem-se traduzido num Parlamento cada vez mais presente na vida dos brasileiros, não apenas pelos temas de que trata na sua tarefa de legislar, mas também pela presença física dos representantes do povo nas regiões brasileiras.

Este Fórum Legislativo que ora ocorre em Sergipe traz o Parlamento do Brasil para o centro de uma região que tem no turismo um dos elementos fundamentais da sua redenção. O Nordeste brasileiro precisa do turismo, e o turismo brasileiro não pode consolidar-se sem o Nordeste do Brasil.

*(Palmas.)*

Para nós, nordestinos, está muito para trás o tempo em que aceitávamos, meio constrangidos, a caricatura que nos apresentava como um problema da Nação, como o núcleo do atraso político, como a pátria das oligarquias, como uma região condenada a exportar *commodities* e alimentos, como uma região apartada do desenvolvimento nacional. Essa ideia mudou. Se os senhores verificarem o mapa político da Região Nordeste sem nenhum tipo de discriminação ideológica ou partidária, verão que houve um encontro de gerações. Governadores dos mais variados partidos resolveram mudar o conceito e a concepção da política em nossa região e das responsabilidades públicas dos seus líderes. Hoje, nós dizemos com clareza que não somos pedintes da caridade da Federação ou da União. Nós somos brasileiros e estamos exigindo os direitos da região pioneira deste País. *(Palmas.)*

Aqui o Brasil nasceu. À custa do esforço e do sofrimento de gerações de nordestinos, a Nação cresceu. E hoje o Nordeste diz ao Brasil que nós não somos mais um problema. Nós queremos ser uma parcela da equação de soluções para o Brasil. O Nordeste quer contribuir para ser parte da solução brasileira, a partir de uma relação nova, discutindo as desigualdades regionais, exigindo políticas públicas na área tributária, na área de desenvolvimento econômico, que traduzam a necessidade de equiparar o desenvolvimento desigual das regiões brasileiras, mas também mostrando o que pode oferecer de contribuição ao novo Brasil que estamos construindo.

Vejam quais eram os resultados da economia até que essa crise, vinda como uma nuvem pesada da Ilha de Manhattan, como dizia Albano, se abatesse sobre o planeta. O Nordeste estava crescendo a índices superiores ao crescimento econômico do Brasil. Os nossos indicadores sociais sofreram uma variação positiva extraordinária. Graças à sensibilidade de um nordestino estadista do Brasil e líder mundial chamado Luiz Inácio Lula

da Silva, as políticas inclusivas possibilitaram uma mudança no perfil da renda do Nordeste. Milhões de famílias nordestinas entraram no mercado de consumo, abandonando o período de tragédia social para encarar a vida com mais otimismo.

Essa perspectiva não pode ser abandonada nem quebrada em função da crise. Como nordestinos e como brasileiros, precisamos estar preparados para enfrentar as suas consequências. Precisamos compreender que o Brasil de ontem... Quando eu era colega do Betinho na Câmara dos Deputados, vi o Brasil quebrar 2 vezes e correr para buscar recursos do Fundo Monetário Internacional. Hoje o País, graças aos fundamentos bem aplicados da sua política macroeconômica, está sofrendo, é óbvio, os impactos da crise mundial, mas a situação é muito diferente daquela do passado. Estamos numa posição privilegiada em relação a outros países que têm desenvolvimento maior do que o nosso.

Portanto, nós não podemos olhar a crise, como todos disseram, apenas pelo lado da tragédia. Precisamos encará-la pelo lado da oportunidade. Os dados da área do turismo foram mostrados. Vamos ter impacto significativo no turismo internacional, mas haverá uma fase em que o turismo interno poderá ser um grande elemento, capaz de fortalecer os destinos nordestinos, como o do Estado de Sergipe.

Nós, que fazemos o Poder Público, precisamos levar à frente uma política de turismo integradora. O Poder Público precisa dialogar com o setor privado. Opera-se turismo, sobretudo, na esfera do mercado. Mas nós não podemos cair na tentação liberal de abandonar o turismo nas mãos do mercado. Precisamos compreender o turismo como política capaz de gerar emprego, capaz de gerar renda, capaz de gerar desenvolvimento, capaz de elevar a autoestima, capaz de dar força à cultura e ao legado cultural que nós recebemos das gerações anteriores que formaram o nosso País e que formaram esta região.

É hora de sermos agressivos na busca de brasileiros que queiram conhecer o Brasil. E é hora de nos prepararmos para, no futuro, vencida a crise, consolidar o Brasil e a Região Nordeste como destino turístico a ser procurado e disputado pelo mundo inteiro.

É inaceitável que o número de turistas que visitam Buenos Aires num ano seja maior que o número de turistas que visitam o nosso País no mesmo período. E nós temos uma diversidade cultural, uma diversidade ambiental paisagística, uma diversidade de gastronomia capaz de promover turismo de todo tipo: do turismo da aventura ao turismo gastronômico; do turismo dos museus ao turismo da cultura popular.

Este é um grande momento no meio de uma grande crise. Eu tenho certeza de que este Fórum Legislativo será uma das maiores contribuições que a da Câmara dos Deputados, a Casa do povo brasileiro, dará para encontrarmos novos rumos para o Brasil pós-crise, para o Brasil que, sem dúvida, resistirá a ela e se reconstituirá para sobreviver.

Nós, do Estado de Sergipe, temos a felicidade de recebê-los no momento em que o turismo é uma prioridade efetiva do Governo. A relação com o setor privado se dá de maneira transparente. A compreensão do papel do Estado está dita e reafirmada. Nós não queremos participar do negócio turístico. Nós não temos dinheiro nem recurso para construir hotéis na beira do mar. Mas precisamos ter dinheiro para investir na infraestrutura, precisamos ter dinheiro para investir na promoção do turismo, precisamos ter dinheiro para investir na qualificação dos nossos conterrâneos, a fim de que eles sejam beneficiários da indústria de turismo. E nós precisamos construir oportunidades que nos permitam estar integrados aos grandes momentos que o turismo anuncia para o Brasil.

Estamos buscando nos enquadrar no PRODETUR. O nosso projeto já está nas mãos do Ministro. Estamos reivindicando sempre recursos para que possamos complementar os investimentos que o Estado realiza na área de infraestrutura.

Fechamos um convênio com a INFRAERO, no valor de 270 milhões de reais, para completa reforma do Aeroporto de Aracaju (*palmas*), com ampliação de pista, construção de terminal de carga, construção da nova estação de passageiros. O Estado de Sergipe assumiu todos os investimentos do entorno da estação aeroportuária.

A INFRAERO investe dentro do aeroporto e o Governo do Estado investe fora. Para evitar a burocracia que impede a evolução de obras no Brasil inteiro, o Estado de Sergipe assumiu, com recursos próprios, licitar o projeto, o EIA/RIMA, a licença ambiental, para que não ficassemos parados nos escaninhos de Brasília e pudéssemos agilizar a obra de modernização do nosso terminal.

Estamos investindo, neste momento, em 220 quilômetros de estrada, 40 milhões de reais serão para consolidar a ligação do segundo maior destino de Sergipe, que é o *canyon* do Xingó, uma belíssima obra de arte da natureza, do leito do Rio São Francisco. Estamos investindo, portanto, para que 220 quilômetros de estradas estejam em condições excelentes para receber os turistas do Brasil e do exterior.

Estamos trabalhando num projeto ambicioso, utópico até. Mas e eu tenho estado em todas as reuniões de Governadores, nas audiências com o Presidente Lula, nas conversas com o Ministro Luiz Barreto. Nós temos condições de integrar 700 quilômetros do litoral do Nordeste com vias costeiras, abrindo uma nova fronteira para o turismo nordestino, aproveitando a janela deste que eu considero o evento do século: a Copa de 2014.

Quero prestar homenagem a todos aqueles que fazem o futebol brasileiro, em especial ao grande líder do futebol nacional, o Presidente da CBF, Ricardo Teixeira. (*Palmas*.) Foi apresentado um projeto de qualidade no sentido de trazer a Copa do Mundo para cá. Ele foi considerado pelo Presidente da FIFA como o mais completo já apresentado por um país que pretendeu sediar a competição.

Com o apoio do Presidente Lula e do Governo brasileiro, nós teremos condições de fazer, em 2014, não apenas um evento desportivo, mas a grande plataforma para lançarmos o turismo no Brasil e no mundo. Este é o nosso papel de governantes: aproveitar o esforço e a energia dos que fazem o futebol para, ao lado deles, fazer da Copa do Mundo a vitrine do novo Brasil para um novo turismo e para os turistas que, sem dúvida alguma, virão conhecer o País.

Estamos investindo na Ponte Joel Silveira, sobre o Vaza-Barris, que fica no litoral sul do Estado, da Capital. Já licitamos um projeto. Quem ganhou foi a empresa que fez aquela ponte bonita de São Paulo, a (*ininteligível*). E já estamos elaborando o projeto da ponte sobre o Rio Piauí, que vai integrar a Linha Verde de Salvador a Aracaju pelo litoral, reduzindo em 70 quilômetros a distância entre as 2 cidades.

Se conseguirmos fazer a terceira ponte sobre o São Francisco próximo da foz, que é um dos mais belos movimentos naturais do Brasil, estaremos interligando - o Eduardo Campos está fazendo o projeto da ponte (*ininteligível*) -, por vias costeiras, 700 quilômetros do litoral brasileiro. E se considerarmos Recife e Salvador, que disputam na FIFA uma vaga para sediar grupos da Copa do Mundo, nós, de Alagoas e Sergipe, que estamos no meio, poderemos ser beneficiados com a competição, mesmo sem ser sede do campeonato, mas criando oportunidades de acesso terrestre para os turistas que virão acompanhar seus times nacionais durante a competição.

Hoje pela manhã nós mostramos nosso projeto, em primeira mão, ao Ministro do Turismo, ao Dr. Ricardo Teixeira, ao Presidente da Comissão de Turismo, Deputado Albano Franco. O início do projeto de recuperação do nosso Estádio (*ininteligível*). É um projeto ambicioso, caro, mas, se for feito com responsabilidade, estabelecendo as prioridades de cada ponto daquele investimento, vamos propiciar não apenas um campo de futebol, mas também uma arena de multiuso e um centro cultural e esportivo que se agregará à infraestrutura turística do Estado de Sergipe, sendo mais um atrativo para os turistas que nos visitam.

O Estado de Sergipe, hoje - pode ser que o Prefeito de Aracaju tenha a mesma ideia -, apresentou-se formalmente como pretendente a hospedar uma das seleções nacionais que vierem a Salvador, se aquela cidade for escolhida para ser sede. Queremos colaborar com o Brasil, com a CBF para que esse campeonato mundial, como eu disse, seja compartilhado positivamente com todos os brasileiros na área esportiva e na área turística.

Por fim, quero dizer aos senhores que estão aqui a trabalho que venham também a passeio. As pessoas que trabalham na área turística e os empresários que aqui estão devem vir conhecer as belezas e as oportunidades que o Estado de Sergipe está preparando para todos os brasileiros. Para quem gosta de festa, teremos um *réveillon* maravilhoso, promovido pela Prefeitura Municipal de Aracaju, com Maria Rita e Alexandre Pires, como ocorre todos os anos, na orla da Praia de Atalaia.

Estamos organizando na Praia da Caueira, a 30 quilômetros de Aracaju, na Praia de Pirambu, mais 30 quilômetros ao norte, na própria Capital e em Laranjeiras, que é uma cidade histórica, o Projeto Verão, com grandes nomes da música brasileira: Ivete Sangalo, Paralamas do Sucesso, Nando Reis. Enfim, toda essa galera do Pop Rock Brasil e da música popular brasileira estarão à beira do Atlântico, fazendo *shows* durante 3 dias, em cada praia, a custo zero. O nosso festival de verão é gratuito. É para o turista vir e se divertir, compartilhar conosco a alegria de um belo verão.

Temos o Pré-Caju, um evento liderado há mais de 15 anos pelo Fabiano. É a maior e mais bela prévia carnavalesca do Brasil, realizada em Aracaju. *(Palmas.)*

Em junho, temos o Forró Caju, que - perdoem-me os companheiros de Campina Grande e de Caruaru - é hoje o maior evento junino do País, com 15 dias de festa. É um megaevento. *(Palmas.)* No dia 28 de junho - já fazemos isso há 8 anos -, fechamos com *show* de Elba Ramalho. O menor público registrado foi de 100 mil pessoas. É uma festa sem violência. Não houve nenhum tiro, nenhum gesto contra os turistas ou contra os nativos que participam dessa festa belíssima do São João sergipano.

Agradeço aos senhores a atenção. Desejo um bom trabalho à Comissão e a todos que participam deste evento.

Afirmo que, quanto mais forte parecer a crise, mais fé devemos ter no Brasil e nos brasileiros.

Nós superaremos essa crise, e depois dela poderemos mostrar ao mundo um país forte, unido e promissor.

Muito obrigado. Tenham todos uma boa estada em Sergipe. *(Palmas.)*

**O SR. APRESENTADOR** - Em face de compromissos já assumidos, o Sr. Governador Marcelo Déda vai se ausentar deste evento.

Pedimos a todos que continuem aqui, porque os trabalhos terão prosseguimento.

Vamos encerrar esta sessão de abertura.

*(O áudio da reunião é interrompido e passa a ser gravada uma entrevista.)*

**A SRA. ENTREVISTADORA** - Sr. Presidente, qual é a importância deste encontro?

**O SR. ENTREVISTADO** - É fundamental. É uma grande iniciativa do Deputado Albano Franco, que preside a Comissão de Turismo e Desporto da Câmara Federal, trazer esse debate sobre o turismo, sobre as grandes oportunidades do turismo brasileiro, em especial de Sergipe, no nosso Nordeste.

Vivemos hoje um momento de crise internacional. Estamos debatendo as possibilidades, porque toda crise também é geradora de oportunidades. Temos uma grande chance de movimentar muito o turismo interno brasileiro. Houve uma grande desvalorização do real frente ao dólar. Estou muito otimista. Penso que teremos um grande verão e o crescimento do turismo interno. Vamos debater, também, todas as janelas de oportunidade que o grande evento esportivo, que é a Copa de 2014, trará não só para as 10 ou 12 cidades que serão sede, mas para todo o Brasil. Será uma grande oportunidade na área de infraestrutura, de qualificação profissional e de promoção do Brasil no exterior, de fixação de uma grande imagem do nosso País para trazer mais turistas para cá.

**A SRA. ENTREVISTADORA** - Muito obrigada.

Prefeito, qual é a importância deste Fórum?

**O SR. EDVALDO NOGUEIRA** - É muito importante que o Presidente da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, Deputado Albano Franco, tenha trazido para Sergipe este debate com pessoas ilustres do setor, com o Ministro do Turismo, com o Presidente da CBF, Ricardo Teixeira, com João Havelange. Enfim, mais uma vez, S.Exa. demonstra seu prestígio em nível nacional. Esperamos que esse prestígio se reverta em benefício do Estado e que a parceria do Governador Marcelo Déda com as Prefeituras do interior realmente seja uma realidade crescente para que Sergipe e o sergipano se beneficiem desse poder que é o turismo, desse poder que é o desporto.

*(O áudio da entrevista é interrompido e passa a ser transmitido outro discurso.)*

**O SR. RICARDO TEIXEIRA** - ...e irá reconhecer nossa cultura, nossas riquezas naturais e nossos equipamentos turísticos.

Temos de nos preparar, nos próximos anos, para oferecer a esses cidadãos a melhor experiência possível, para que eles voltem, para que eles falem com os seus, para que eles façam propaganda de nosso País. Se soubermos aproveitar essa oportunidade, o Brasil entrará definitivamente para o mapa do turismo mundial.

A Copa do Mundo, antes de tudo, é um grande evento, o maior evento do planeta. Faz pouco tempo que estamos festejando a entrada do Brasil como sétimo principal destino de eventos internacionais.

O turista de eventos chega a gastar 3 vezes mais do que o turista tradicional. Por isso, a competição por esse filão tem-se tornado tão acirrada. Tenho certeza de que a Copa do Mundo será fundamental para consolidar a nossa tradição também nesse campo.

As estatísticas oficiais da Copa de 2006, na Alemanha, mostram o vigor da atividade turística num evento como esse. Houve a ocupação de 55 mil quartos de hotel, quase 20% de crescimento na indústria do turismo e de 4% na indústria de hospitalidade. Na infraestrutura, mais de 4 milhões de euros foram investidos, sobretudo em transportes, deixando um legado de modernização na rede de portos, aeroportos e rodovias. Do ponto de vista da exposição do País ao mundo, a Copa significa um momento único para que o Brasil possa tirar proveito dele.

Em 2006, 500 estações de TV foram para a Alemanha. Geraram 71 mil horas de programação, o equivalente a 8 anos de exposição positiva do País em 214 países. A audiência global foi de 26 milhões de pessoas. Somente a *(ininteligível)*, realizada na Alemanha, reuniu 18 milhões de pessoas durante a Copa.

Todos esses números grandiosos mostram a enorme força de uma copa do mundo no contexto do turismo e sinalizam o quanto o Brasil tem a ganhar com esse evento.

Nesse contexto, o Nordeste tende a ser, inegavelmente, uma das áreas mais beneficiadas. É perfeitamente exequível que turistas de países *(inteligível)*, aqui na região, possam percorrer os locais onde serão realizados os jogos da Copa em navios, por exemplo. O Nordeste, que fica a 6 ou 7 horas da Europa, poderá oferecer também esse grande diferencial.

Além do legado permanente na infraestrutura, da enorme exposição positiva de nossa cultura ao redor do mundo, a Copa de 2014 irá favorecer o Brasil no Nordeste, com o treinamento de milhares de pessoas que se prepararão para receber os turistas.

Minha senhoras e meu senhores, nós, do Comitê Organizador da Copa de 2014, colocamo-nos à disposição de todos para esclarecer questões de seus interesses.

Antes de encerrar esta introdução, gostaria de deixar bem claro algo que venho ressaltando em todas as oportunidades. O Comitê Organizador será conduzido por uma equipe eminentemente técnica, formada por profissionais de reconhecida competência em suas respectivas áreas. Seguiremos os mais elevados padrões de boa governança, à altura das maiores corporações do mundo.

Tudo será feito com profissionalismo e correção. Ninguém esteve, está ou estará autorizado a falar em nome desse Comitê sem que esteja pública e oficialmente credenciado. Não haverá qualquer tipo de informalidade, pois toda interlocução sobre qualquer assunto deverá ser feita diretamente com o Comitê, de forma transparente e ética.

Caso haja qualquer dúvida, sintam-se à vontade para recorrer diretamente ao Comitê, por meio das entidades representativas ou solicitando nossa participação em eventos como este.

Por fim, consideramos que o setor de turismo tem tudo para ser - e certamente será - o mais beneficiado pela Copa de 2014. De nossa parte, irão contar com todo nosso apoio.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. APRESENTADOR** - Ouvimos a explanação do Presidente da CBF, Ricardo Teixeira.

**O SR. SENADOR ADELMIER SANTANA** - Mais uma vez, bom dia a todos.

Presidente, é sabido que há no País uma disputa enorme dos Municípios para ser sede, subsede, cidade de treinamento. Há algum norte, alguma definição antecipada sobre quais serão os critérios, como se dará esse processo de escolha das cidades sedes e das cidades que irão receber para treinamentos as diversas seleções das nações competidoras?

**O SR. RICARDO TEIXEIRA** - Na realidade, Senador, iniciou-se o processo com a nossa apresentação à FIFA da postulação do Brasil. Nós indicamos 23 cidades - era o que cabia à CBF. Depois, baixaram para 18 cidades. E já houve uma visita por parte da FIFA. Eles visitaram as 18 cidades postulantes para sediar a Copa do Mundo. Visitaram 18 de 27 cidades - quer dizer, quase o Brasil inteiro.

Logo em seguida, nós fizemos 2 seminários. O último foi em setembro. Todas aquelas cidades que postulam ser sede tiveram de fazer uma apresentação para toda a estrutura da FIFA, (*inteligível*) no Rio de Janeiro. E lá foi mostrada uma programação de projetos que eles têm de cumprir até a FIFA decidir quais serão as 10 ou 12 cidades, o que se ocorrerá, provavelmente, no final de março do ano que vem.

No final de janeiro, depois do dia 20 - nós ainda estamos ultimando -, eles virão aqui para, novamente, ir a cada uma dessas cidades, quando já estarão de posse, por exemplo, das garantias que as Prefeituras e os Governos de cada um desses Estados e cidades deram à FIFA de poder fazer a Copa do Mundo nessas Capitais e nesses Estados.

Complementando, no dia 15 eles já deverão entregar todo o projeto econômico-financeiro em relação aos Estados, à viabilidade econômica, à forma como será feito esse dispêndio, porque nós estamos no Comitê Organizador fazendo força para que isso vá para a iniciativa privada e se consolide num Governo mais à parte, de infraestrutura, o que só pode acontecer, obviamente, por meio de aplicações do Governo Central, Estadual ou, no caso, Municipal.

Depois dessa vistoria da FIFA, que ocorrerá até o dia 8 de fevereiro, eles retornarão à Europa. E já têm muita estrutura. Quer dizer, eles farão a análise daquelas cidades que reputam ter mais condições de ser sede da Copa do Mundo. Essa é a primeira etapa.

Em relação às outras etapas que o senhor mencionou, no caso específico, com a solicitação do Governador de Sergipe, em que ele falou sobre receber uma seleção, isso será a *posteriori*, porque obviamente a FIFA cuidará do que já estará determinado. E hipoteticamente, depois de sua ida às cidades, ela determinará quais serão aquelas cidades perto dessa região que serão factíveis de receber seleções para se prepararem para a Copa.

Por exemplo, admitamos que determinada cidade será sede da Copa do Mundo. Pelo menos 2 meses antes seus estádios estarão fechados. Quer dizer, necessariamente, essas seleções terão de fazer suas preparações, porque normalmente uma seleção chega 15 ou 20 dias antes da Copa do Mundo. Farão suas preparações em cidades próximas. Como aconteceu com o Brasil, nem havia cidade perto. Nós tivemos de ir para outro país. Tivemos de treinar na Suíça. No Brasil isso não ocorrerá, porque sempre haverá várias cidades à disposição, como Sergipe. O Governador do Espírito Santo, por exemplo, já ofereceu também o seu Estado.

O cronograma é mais ou menos esse, mas teremos a decisão até no final de março. O Comitê Organizador brasileiro quer 12 cidades, e a FIFA está insistindo em 10. Mas a nossa ideia é bater em 12.

**O SR. APRESENTADOR** - Deputado Albano Franco.

**O SR. DEPUTADO ALBANO FRANCO** - Inicialmente desejo registrar publicamente os sinceros agradecimentos ao Dr. Ricardo Teixeira pela vinda hoje a Aracaju. Todos sabemos da agenda movimentadíssima de Ricardo Teixeira, e Sergipe agradece penhoradamente o seu gesto.

Também o Dr. Ricardo Teixeira percebeu como todos ficaram felizes com a sua presença, principalmente pela importância da CBF e do trabalho operoso do Presidente para o futuro do Brasil, especialmente quando se fala em Copa do Mundo de 2014.

Então, realmente foi uma presença importantíssima para todos nós que fazemos parte da Comissão. Agradecemos de coração ao Dr. Ricardo Teixeira.

O Dr. Ricardo Teixeira sabe também que Sergipe tem uma amizade antiga com ele, por sua solidariedade e lealdade. Os que fazem futebol há muitos e muitos anos são solidários ao Presidente Ricardo Teixeira.

Aproveitar para fazer uma pergunta. O que é a FUNFEST e onde será realizada? Tem de ser patrocinada pela FIFA ou por outro?

Queremos entender isso.

**O SR. RICARDO TEIXEIRA** - Deputado, a FUNFEST, na realidade, iniciou-se definitivamente na Alemanha. Foi um projeto do comitê organizador alemão, que deu muito certo. Conseguiram, na Alemanha, acabar com a Copa num só estádio de futebol. Ela se tornou uma festa de todas as grandes cidades que eram sede do evento.

Agora, na África do Sul, a FIFA já absorveu um pouco mais disso para ela, mas continua na sede. Quanto à Copa de 2014, nós já tivemos várias reuniões do Comitê com o departamento de *marketing* da FIFA. A FIFA está pretendendo espriar essas FUNFESTS.

Vou dar um exemplo. Não entendam como afirmação do nome de alguma cidade. É só para os senhores terem uma noção de como vai funcionar. Imaginemos que, hipoteticamente, Recife e Salvador sejam sede da Copa do Mundo. Sergipe vai ter uma FUNFEST. Essa FUNFEST será patrocinada pela FIFA, pelo seus patrocinadores, obviamente com o envolvimento daquela televisão que tem o direito de televisar a Copa do mundo. No caso do Brasil, todo mundo sabe, é a Rede Globo. Então, a FIFA vai fazer questão absoluta de que a festa saia do âmbito só da sede. Haverá uma FUNFEST em Salvador, em Pernambuco, em Fortaleza, se forem sedes. E também poderá haver em outras cidades que não fazem parte do comitê (*ininteligível*), como Aracaju, Vitória.

Cito um dado muito importante: essa festa é oficial, ela tem o carimbo da FIFA. Então, toda estrutura é montada pela FIFA e tudo é patrocinado por aqueles que são os grandes patrocinadores da FIFA. Não está determinado o limite de cidades. Mas a pretensão de todas as grandes cidades brasileiras é ter essa FUNFEST.

**O SR. DEPUTADO ALBANO FRANCO** - Muito obrigado, Presidente Ricardo Teixeira, pelos esclarecimentos, pelas informações e pelas notícias animadoras quanto à participação de Aracaju.

**PARTICIPANTE** - Gostaria de complementar a pergunta do Deputado Albano Franco.

Essa FUNFEST envolve... Como ela acontece? É um entretenimento? É uma projeção da cultura popular da cidade? A Prefeitura Municipal pode colaborar com isso? Como funciona?

**O SR. DEPUTADO ALBANO FRANCO** - Você vai ter um jogo do Brasil. Isso aconteceu, inclusive, agora, na Copa da Europa, na Suíça. Estava subdividida entre Suíça e Áustria a realização da Copa na Europa. Então, 1 ou 2 horas antes dos jogos, fechava-se a cidade. Por exemplo, a sua principal praça era cercada. Era montada uma estrutura de garantia. Ali você tem aqueles patrocinadores da FIFA. Por exemplo, tem cerveja, sanduíches. Você tem (*ininteligível*). Tinha de colocar umas coisas características da Suíça, comida típica. Enfim, há um envolvimento enorme, principalmente da Prefeitura, porque o FUNFEST é uma festa da cidade, não é do Estado.

**PARTICIPANTE** - É uma festa para mostrar o potencial turístico e cultural da cidade.

**O SR. DEPUTADO ALBANO FRANCO** - Daí a necessidade do movimento da cidade como um todo nessa FUNFEST.

**PARTICIPANTE** - Obrigada.

**O SR. APRESENTADOR** - Tendo em vista o atraso da nossa agenda na programação, só mais uma pergunta será possível. Será do Dr. Carlos Magalhães de Melo, o tradicional Magá, um dos melhores e maiores radialistas do Brasil na área de esportes.



**O SR. CARLOS MAGALHÃES DE MELO** - Senador Adelmir Santana, Deputado Federal Albano Franco, Ministro de Estado do Turismo, Presidente Ricardo Teixeira, meus cumprimentos.

Dr. Ricardo Teixeira, eu acompanhei com muito carinho o seu pronunciamento sobre a Copa do Brasil. Aliás, estou em Copa do Mundo desde 1970, no México. Entendo que há uma responsabilidade muito grande não somente da CBF e do Governo, mas da sociedade brasileira como um todo.

Eu gostaria que o senhor transmitisse ao Plenário, em números, os investimentos que isso vai representar para o Brasil, com a participação, logicamente, do Governo Federal e de todos.

O senhor já deixou claro que esses investimentos serão altos, mas terão um retorno muito grande não somente no momento da Copa, mas nos eventos posteriores. Ou seja, nós criaremos um segmento importante do destino turístico mundial para o Brasil.

E mais: eu gostaria de ouvir o seu testemunho em relação a uma coisa. A cultura brasileira do futebol é fenomenal. Mas nós estamos - a sociedade como um todo - preparados para arcar com a responsabilidade de uma Copa do Mundo e dar ao mundo um grande exemplo do que podemos fazer por meio do esporte?

Há uma frase interessante, que diz que o esporte é a força viva de um povo.

Gostaria de ouvir o seu testemunho, por gentileza, Presidente.

**PARTICIPANTE** - Evidentemente, o negócio privado tem uma outra concepção. A Olimpíada, sim, depende fundamentalmente do Estado. Com a Copa do Mundo é diferente. Uma grande parte das obras é feita exclusivamente pela iniciativa privada. Evidentemente, quando o federal tem infraestrutura, ele tem de dar condições para que isso ocorra.

Eu gostaria que o Presidente falasse um pouco dessa diferença fundamental e da experiência que teve nos outros países, nas outras Copas que já foram realizadas.

**O SR. RICARDO TEIXEIRA** - Vou falar primeiro sobre o investimento.

Eu posso informar em números e centavos o que o Comitê Organizador da Copa do Mundo vai gastar, em termos de investimento, com a parte esportiva. Nós vamos gastar 470 milhões de dólares. Isso só com a parte esportiva, porque a parte de infraestrutura vai depender da escolha da cidades.

Os senhores não de convir comigo que, dependendo da escolha das cidades, poderemos necessitar de mais investimento numa área que pode levar-nos gastar mais do que em outra cidade que esteja mais bem preparada.

Então, isso é muito... Falam de muitos números. Falam de 4 bilhões de dólares, falam de 5 bilhões de dólares. O número que eu ouço mais é em torno de 4 bilhões de dólares, todo o projeto.

O Brasil tem algumas características primordiais. Mas não é um problema de Copa. Vou lhe dar um exemplo, sobre o qual hoje, coincidentemente, S.Exa., o Governador falou. O primeiro ponto que tem de ser solucionado chama-se aeroporto. Mas esse problema de aeroporto não é de 2014. É um problema de 2 anos atrás.

Então, o que vai acontecer? O Governo Federal, e só ele pode fazer isto, vai investir nessa área, obviamente, antecipando, eu imagino, alguns investimentos que poderiam aguardar um pouco mais. Esse é um ponto.

Então, como disse o Ministro muito bem, quanto à parte de infraestrutura, é muito difícil mensurar os valores. Eu não saberia lhe dar esses números. Na parte esportiva, do Projeto da Copa, o número é esse.

**PARTICIPANTE** - Quatrocentos e setenta milhões de dólares.

**O SR. RICARDO TEIXEIRA** - Mais ou menos 470 milhões de dólares, incluindo as festas de abertura e fechamento da Copa das Confederações e de abertura e fechamento da Copa do Mundo. E obviamente toda a estrutura do Comitê Organizador da Copa do Mundo.

**PARTICIPANTE** - Um bilhão de reais.

**O SR. RICARDO TEIXEIRA** - É. Toda a operação da Copa do Mundo, porque, diferentemente dos Jogos Olímpicos e do Pan-Americano, o Governo não coloca nem 1 real diretamente na Copa do Mundo.

Vou dar um exemplo muito simples para vocês. Nós fizemos a campanha para trazer a Copa do Mundo de 2014. Nessa campanha, gastamos mais ou menos 6 milhões de reais, o que perfaz perto de 3 milhões de dólares hoje. Foi o que a CBF gastou. Todos esses recursos são do caixa da CBF, sem nenhum auxílio do Governo, até porque a CBF não tem isenção fiscal, nem recebe nenhuma dotação do Governo. Nem as empresas mistas investem na CBF. Todos os recursos da CBF são dos seus patrocinadores e da Seleção Brasileira. A CBF é eminentemente uma entidade privada.

Então, nesse contexto, para mostrar a diferença, por exemplo, quando a Seleção Brasileira... Você acompanha Copas desde 1970 e sabe que, quando nós vamos jogar uma Copa do Mundo, pagamos a nossa passagem, pagamos o nosso hotel, pagamos a nossa comida, pagamos os nossos técnicos, pagamos os nossos jogadores, pagamos toda a nossa estrutura, pagamos a premiação. E recebemos da FIFA esses recursos. Quando você faz uma Olimpíada, é completamente diferente: o Governo paga as passagens, o Governo paga a comida, o Governo paga a hospedagem, o Governo paga a estada, o carro, tudo. São 2 coisas completamente diferentes.

Com relação aos estádios, vou citar exemplos. Dos 18 teóricos estádios, no Rio Grande do Sul é particular; em Santa Catarina é particular; no Paraná é particular; em São Paulo é particular. Esses 4 são de empresas privadas. Portanto, qualquer reforma nesses estádios não leva 1 tostão do Governo. Vamos para os outros Estados, pelo que tenho visto. Vou dar o exemplo do Rio de Janeiro, que está fazendo um projeto que vai envolver uma construtora e uma grande empresa multinacional, já tem todos os recursos para fazer toda a reforma do Maracanã e vai passar a exploração, obviamente, para essas empresas que vão construí-lo. Então, o que vai acontecer? Não é dinheiro do Governo. Agora, é óbvio que a segurança, é óbvio que o transporte para levar o torcedor até o estádio não vai ser da iniciativa privada, porque nós, da iniciativa privada, não temos nem o direito de fazer infraestrutura, a não ser dentro de um projeto de uma PPP, de um projeto novo, que é intenção do Presidente Lula. Pelo menos várias vezes ele tem dito que vai investir nessa área depois da escolha da cidade.

Então, esse é o arcabouço de uma Copa do Mundo em que você tem muito, mas muito dos investimentos da iniciativa privada, até como negócio.

Vou dar o exemplo do que Portugal fez na Eurocopa. Portugal fez um grande *business* imobiliário. Simplesmente o que aconteceu? Havia um estádio. A construtora ficava com esse estádio. A Prefeitura permitia que fizesse esse estádio e, do lado, um grande empreendimento imobiliário.

Hoje, nós vimos a exposição do Governador sobre o Batistão. S.Exa. falou em *shopping*, que é iniciativa privada.

Sei que existe um projeto grande lá em Minas Gerais, em Belo Horizonte. A Pampulha ficou um pouco abandonada de uns 15 anos para cá. Minas está fazendo um grande trabalho de estradas, de acesso para aquela região nobre de Belo Horizonte. O que vai acontecer? Aquilo ali agora tem um projeto de um grande complexo: *shopping*, restaurantes. Naquela área toda, que já é nobre. Então, vai ter muita iniciativa privada.

Agora, é óbvio que, quando você vai para a infraestrutura, ela é governamental. Quer dizer, se você for colocar na Copa o ônus dos aeroportos e, se Deus quiser, o custo do trem-bala, é impossível você ter (*ininteligível*). Esse é o grande diferencial que temos de observar.

**PARTICIPANTE** - Então, agradecendo (*falha na gravação*).

**O SR. RICARDO TEIXEIRA** - (*Ininteligível*.) ... do ponto de vista econômico, que é a minha área, o que é essa crise ou como ela se relaciona com o turismo. O ideal, vou tentar fazer aqui, é explicar um pouco por que essa crise surgiu e o que pode trazer para o turismo em termos de reflexões para verificarmos quais são os problemas e soluções para minorar os seus impactos.

Não é uma crise qualquer. É uma crise muito séria, que está começando nos Estados Unidos e na Europa, mas certamente trará reflexos não desprezíveis no caso do Brasil.

Essa crise é ligada, como sabemos, ao crédito e tem um componente estrutural, uma coisa normal dentro da forma de funcionamento das economias, e um componente circunstancial.

Quanto ao componente estrutural, sabemos que nas nossas economias é muito importante, dentro da lógica do sistema econômico, maximizar o lucro. Para isso, o sistema de crédito se desenvolve, e é interessante que se desenvolva, porque potencializa a possibilidade de ter lucro, na medida em que os recursos são de terceiros e vêm para ampliar o ritmo e antecipar o processo produtivo, permitindo que os empresários comprem mais máquinas, equipamentos, e contratem mais trabalhadores.

Só que esse mesmo crédito é absolutamente o responsável também pela possibilidade de criar-se uma especulação exagerada no mercado financeiro.

Por que ele faz isso? Ele faz isso porque é normal, é da natureza do crédito apostar no futuro, apostar em rendimentos que as pessoas vão ter para, depois que esses rendimentos tiverem sido concretizados, pagar as dívidas.

Quando vai tudo bem na economia, é normal também que os bancos e os empresários facilitem um pouco mais no otimismo com relação ao que é possível acontecer no futuro. Quem estuda crise dentro da área econômica percebe que isso é uma coisa normal dentro do sistema. O que não é normal - e é a razão de essa crise ter sido, estar sendo e ainda vir a ser muito grave no mundo desenvolvido - é, como houve, uma liberalização exagerada, uma entrega aos mercados exagerada de toda a conduta econômica.

Então, todas as desregulações, que são típicas do liberalismo econômico, impediam que os Governos percebessem que se investia muito no mercado financeiro sem contrapartida na esfera produtiva, de maneira a barrar uma consequência mais grave do que poderia vir. Um exemplo muito concreto: na hora em que se abrem os mercados, a concorrência se acirra brutalmente, e aí, com esses mercados abertos, é preciso fazer lucros rápidos. Grande parte dos empresários - existem estudos grandes mostrando isto já há alguns anos - precisaram aplicar no mercado financeiro para mostrar lucros rápidos e vencer as concorrências pontuais, enquanto os investimentos na esfera produtiva cresceram menos.

No mercado financeiro, por que se ganha? Porque os títulos se valorizam. As pessoas compram na baixa e vendem na alta. O que valoriza os títulos? As compras e vendas de recursos que vêm do processo produtivo, dos salários e dos juros gerados no processo produtivo. Então, o que havia? Havia um crescimento menor dessas rendas, desses salários e desses lucros relativamente ao que se apostava que viria em termos de venda de título, de ganhos com valorização desses títulos. Uma hora isso tinha que terminar. Isso foi avisado e anunciado. Todo o mundo viu nos jornais os economistas preocupados com o processo. Por que ele durou tanto? Porque as fronteiras estavam abertas, os mercados de crédito do mundo inteiro estavam ligados e aplicando em 7 ou 8 praças.

Então, era muito dinheiro, muito dinheiro para valorizar esses títulos durante muito tempo. Mas a quebra é também muito rápida. Por que quebra? Quebra quando começa a faltar renda vinda da produção - vocês entendem melhor do que eu -, salários e lucros para serem aplicados no mercado financeiro e continuarem gerando valorizações desses títulos.

Isso surgiu primeiro em algumas empresas. Quando as empresas atingidas foram as maiores, abalaram a confiança. E esse abalo da confiança fez com que todo o mundo tivesse medo e vendesse os títulos, que despencaram. O resto da história estamos observando até agora.

O que é problemático nessa crise? O problemático nessa crise é que ela não atinge pior as pessoas que foram imprudentes na bolsa. Ela atinge todas as pessoas e, em particular, as que vivem de salário e as que precisam de emprego. Por que isso? Porque, se ela enriquece, num determinado momento, algumas pessoas que estão vendendo títulos, na hora da perda essas pessoas que perderam nos mercados financeiros vão tirar os dinheiros que estão aplicados na esfera produtiva. E essa retirada de dinheiro na esfera produtiva significa desemprego, queda de salário e que a crise, que parece estar apenas no mercado financeiro, afeta a economia como um todo, e afeta muito rápido.

Quem está acompanhando a crise americana está percebendo que o nível de desemprego está aumentando enormemente. E já há hoje uma preocupação com que soluções outras terão que ser dadas para impedir que essa crise dure mais tempo e pegue mais pessoas do que já está pegando.

Muito bem. O que importa é tirarmos algumas conclusões sobre possibilidades de solução, porque é preciso, de fato, usar a crise como forma de criar alternativas. Para isso, é preciso chamar a atenção para uma coisa séria nessa crise: é que, quando a crise começa, as pessoas procuram reter dinheiro. E por que procuram reter dinheiro? Porque dinheiro é importante para tudo e a falta de confiança faz com que, primeiro, os empresários não resolvam investir; segundo, as pessoas tirem os dinheiros do mercado financeiro com medo do que pode acontecer; terceiro, as pessoas limitem os seus gastos com medo de perder o emprego ou com medo de que a renda da família caia por desemprego de outras pessoas. Isso só piora a crise. Por que isso piora a crise? Porque a crise que estava começando no mercado financeiro vai, de fato, fazer com que aquelas empresas que forneciam os bens de consumo, os bens de investimento para os empresários que deixaram de investir ou para os consumidores que deixaram de consumir passem a ter problemas e a demitir também.

Então, nesse sentido, há uma crise séria que está abalando o mundo inteiro e, há, sobretudo, uma coisa que se chama deflação, que nos últimos anos está acontecendo pela primeira vez. Nós vamos enfrentar uma crise de deflação. Devo dizer a vocês que, embora nós estejamos muito mais acostumados a temer a inflação, a deflação é extremamente mais perigosa. Por que é mais perigosa? Porque quando não se emprestam os dinheiros que existem, quando o crédito se restringe, quando as pessoas decidem não investir, isso dificulta a venda dos produtos, dificulta o pagamento das dívidas, e essa dificuldade de pagamento das dívidas dá origem a vendas de ativos de uma maneira geral. As pessoas vendem os ativos reais, casas, imóveis, ou vendem mercadorias a qualquer preço para pagar as dívidas. Essa queda de preços reduz lucros, amplia o desemprego e reduz brutalmente os salários de maneira generalizada. É isso que precisa ser evitado. Por que precisa ser evitado? Exatamente para impedir que a crise saia do mercado financeiro e pegue a economia geral.

Quais são os 2 tipos de solução para isso? O primeiro todo o mundo está vendo: injetar liquidez no sistema. Qual é o problema? Quando digo que todo o mundo quer dinheiro, isso o economista chama de preferência pela liquidez. Tem-se confiança na moeda, todo o mundo aceita o dinheiro. Então, as pessoas preferem reter dinheiro em vista do desconhecido, da incerteza sobre o que pode acontecer. A injeção de liquidez tende a acalmar e tende a impedir que uma crise de liquidez localizada se transforme numa crise de insolvência generalizada. Porém, se os bancos não emprestarem e preferirem a liquidez, porque também estão desconfiados de que as coisas não estão bem e é arriscado emprestar, a injeção de liquidez por parte do Governo, que é bilionária, trilionária, como se está vendo pelos jornais, não resolve o problema.

Existe uma solução para o problema, e é nela que eu queria me deter em função do turismo. Quando há preferência pela liquidez imposta nos bancos, como a gente tem visto que tem acontecido, é preciso criar empregos na ponta do processo produtivo para transformar o que é um círculo vicioso num círculo virtuoso. Na hora em que se cria emprego, as pessoas que têm emprego conseguem, primeiro, gastar em suas necessidades básicas, depois comprar eletrodomésticos ou fazer uma viagem parcelada. Isso anima os empresários, que começam a reinvestir, porque haviam parado; anima os bancos, que começam a emprestar sob perspectivas melhores de consumo que podem vir no futuro; e pode, sim, reverter o círculo vicioso em círculo virtuoso e permitir que saíamos dessa crise.

Para isso, é preciso que haja, primeiro, um papel do Governo do ponto de vista de iniciar o processo. Estamos vendo a preocupação das autoridades, de alguma maneira, em criar oportunidades de emprego. E é preciso parceria da iniciativa privada, porque não há como financiar esse esquema todo. Mas é preciso, sobretudo, a percepção de que isso tem que ser uma coisa coordenada pela política macroeconômica, de maneira que consigamos não ter os prejuízos que se espera com a crise ou reverter os que já estão acontecendo, como temos visto com as demissões e as férias coletivas em São Paulo, em particular.

Então, do ponto de vista do turismo, vamos perder com essa crise? Vamos. Vamos perder com a crise, porque turismo, do ponto de vista econômico, é gasto que as pessoas que viajam têm com transporte, hospedagem, alimentação. Esses gastos dão lucros, pagam os salários de empresas e permitem ampliar o desenvolvimento das localidades que fornecem esse serviço. Quando a economia vai mal, em particular quando os países desenvolvidos vão mal, e eles vão muito mal, há uma queda na renda daqueles que consomem serviços turísticos e dos negócios que fazem a grande maioria do turismo no mundo todo. Então, as viagens de negócios diminuem. O lazer não é um serviço de primeira necessidade, não é um bem de primeira necessidade e sofre muito com a queda da renda.

Vamos ter compensações? Vamos. Para estas precisamos atentar. A compensação que já foi falada aqui é, primeiro, cambial. A fuga de dinheiro estrangeiro para o exterior vai desvalorizar o real, vai tornar o turismo no Brasil mais competitivo do que ele era e vai com isso compensar parcialmente uma parte da perda em função da renda. A segunda coisa, que também já foi falada aqui, é que o encarecimento do turismo emissivo vai fazer com que os brasileiros que viajam para o exterior se voltem para o turismo doméstico, que, diga-se de passagem, é maior do que o turismo internacional e pode ser a nossa saída.

Mais uma coisa: turismo é um conjunto de serviços que atende tanto a turistas quanto a residentes. Então, quando o Governo emprega e provoca esse círculo virtuoso de que estamos falando e quando ele emprega para mexer no serviço de transporte ou para mexer no serviço de hospedagem ou para mexer nos restaurantes, ele está atendendo igualmente a turistas e a residentes e pode ter aí uma forma de planejar essa saída, ou essa transformação de círculos viciosos em círculos virtuosos que precisamos, absolutamente, ser aproveitados, porque sabemos que uma característica do turismo é ter um potencial empregador e gerador de renda imenso e bastante diversificado num país continental, como é o caso do Brasil.

É preciso entender a crise, é preciso conceber que ela não é de brincadeira, mas é preciso fazer isso olhando um pouco as saídas e, ao mesmo tempo, a necessidade de desenhar essas saídas antes que a crise se agrave e antes que já não tenhamos os meios necessários para minorar os prejuízos que podem advir dela.

Essas eram as reflexões que eu gostaria de fazer e me proponho a discutir com aqueles que tiverem interesse em perguntar coisas mais específicas.

Obrigada. (Palmas.)

**O SR. APRESENTADOR** - Vamos passar a palavra à Sra. Jeanine Pires, mas antes o Deputado Albano Franco avisa que não precisam retornar para Aracaju porque, logo após a palavra do Ministro, o painel que o Ministro apresentará aqui, será servido a todos um almoço aqui ao lado, neste hotel.

Passo a palavra agora à Sra. Jeanine Pires, Presidente da EMBRATUR.

**A SRA. JEANINE PIRES** - Obrigada. Sr. Ministro Luiz Barreto, Sr. Deputado Albano Franco, autoridades presentes, bom dia a todos.

Vou fazer alguns comentários. A professora nos deu uma brilhante aula. Como traduzir para o que estamos sentindo hoje no turismo? Vale lembrar que estou representado Ayrtton Pereira, nosso Secretário Nacional do Turismo.

Vou fazer alguns comentários.

Obviamente, o turismo é uma atividade econômica, como se mencionou, de grande empregabilidade, geradora direta e indireta de renda e de grande impacto nas sociedades. Portanto, quando a economia - foi o caso da brasileira - vive um momento positivo, o turismo é beneficiado. Quando a economia mundial ou algum fator externo à atividade turística ocorre, como houve o 11 de Setembro, também há impacto sobre a atividade turística.

O que sentimos no Brasil hoje que pode ser analisado? Falo de uma (*ininteligível*) na última página; falo dos dados do Banco Central, que são exatamente os gastos dos brasileiros no exterior e dos estrangeiros no Brasil, que, já no mês de setembro, sobretudo no mês de outubro, como o Ministro mencionou, sofreram diminuição significativa no que diz respeito ao que os brasileiros gastaram lá fora, assim como as viagens dos brasileiros para o exterior, que já foram, no mês de outubro, impactadas; ainda nos meses de setembro e outubro, houve um resultado muito positivo de gastos de estrangeiros no Brasil, minimizando as diferenças que existiam, portanto, nesse balanço.

O turismo é o primeiro item da pauta de exportações do Brasil. Com uma economia interna fortalecida e um câmbio desfavorável às viagens internacionais e favorável, pelo menos até agora, à vinda dos estrangeiros, acaba havendo o favorecimento dos imigrantes internacionais.

Ainda não há informações de como vai se comportar o setor nos meses de novembro e de dezembro. Dezembro sempre teve o impacto do fim do ano; janeiro é o mês de alta temporada, seja para os brasileiros, seja para os estrangeiros. A análise mais detalhada de como o setor vai se comportar, a médio e longo prazo, só vamos poder fazer no começo do próximo ano, porque ainda não há dados para avaliar.

Percebemos que hoje há o fortalecimento do turismo doméstico. Há claramente a diminuição de 30% das vendas de pacotes para o exterior e a preferência dos brasileiros para viajar dentro do Brasil. Certamente, o Ministro vai poder explorar mais esse aspecto. Ao mesmo tempo, no que diz respeito aos estrangeiros, permanecemos com a boa temporada dos sul-americanos, algo muito positivo. Quando um argentino ou um chileno olha o euro, o dólar e o real, sente mais segurança em comprar na moeda do país vizinho. Inclusive, o Brasil hoje já faz transações correntes diretas entre o peso argentino e o real. Isso tem demonstrado a boa temporada de argentinos, não só no Sul do Brasil, como também no Nordeste; e a boa temporada dos chilenos, peruanos, uruguaios e paraguaios.

A Organização Mundial do Turismo e a organização privada do setor fazem uma previsão mundial para desembarques internacionais, que, provavelmente, vai fechar o ano de 2008 em torno de 2% em relação a 2007. O Brasil deverá ficar nesse mesmo patamar. Hoje, o Brasil está com 2,5% a mais de desembarques nacionais do que ano passado. Creio que ficaremos acima da média mundial. O Brasil terá um bom resultado em 2008 na entrada de divisas, o que não será comprometido com os 2 últimos meses do ano. Ano passado, Presidente Ricardo Teixeira, houve 5 bilhões de dólares, diretamente no Banco Central, com gastos de estrangeiros. Certamente este ano vai haver, no mínimo, 10%, ou um pouco mais - temos acumulados 19%. Vai haver um segundo desempenho, duas a três vezes maior que a média mundial. Por exemplo, o México tem um acumulado de 7%, e nós temos um acumulado de 19%. Significa que se temos um número de turistas muito inferior ao do México, em compensação temos um gasto maior de turistas no País.

Estive conversando no final de semana com alguns operadores, houve reuniões entre os maiores operadores do mundo, e soube que ninguém arriscou fazer projeção para 2009 porque realmente não existem dados. O que podemos perceber é que pode haver uma tendência a se manter viagens de curtas distâncias, o que já é quase 90% do movimento mundial de viagens, portanto uma tendência já existente, e uma tendência possível na área de negócios. Na verdade, a viagem de negócios é muito sensível aos movimentos econômicos e pode haver, num primeiro momento, certa expectativa em relação à diminuição dos custos das empresas. Há também uma observação em relação ao cenário dos eventos. Dentro do Brasil não há ainda um cenário claro em relação aos eventos nacionais ou aos eventos internacionais. Os eventos internacionais geram impacto porque são decididos com dois ou três anos de antecedência, mas no Brasil as empresas mais ousadas vão procurar enfrentar os desafios da crise.

No que diz respeito ao médio e ao longo prazos, eu diria que a atividade turística, além das características que apontadas, tem uma capacidade de recuperação muito grande, diferente de outras áreas da economia. Primeiro, por causa de seus insumos básicos - hotel, centro de convenções, restaurante -, atividades que dão sustentação à economia do turismo, que já estão postas. Se a economia se reaquecer rapidamente, essa atividade também tem capacidade de recuperação muito grande.

Há um aspecto que quero ressaltar em relação às viagens internacionais. O turista estrangeiro que vem ao Brasil, pelo fato de o País estar longe

dos grandes mercados emissores do mundo - o emissor do turismo de lazer e do turismo de negócios é o Hemisfério Norte, e o Brasil está longe da Europa e dos Estados Unidos -, não obstante a recessão ou crise se comportar de maneira diferente em cada país, 50% dos visitantes que vêm ao Brasil são de altíssimo nível econômico, 25% têm renda média alta. Portanto, estamos falando em 75% de clientes com uma renda maior.

Uma outra questão diferente no Brasil é que hoje o Ministério do Turismo trabalha com política pública. A viagem, para o europeu ou para o americano, já é parte do consumo incorporado à sua cesta de consumo, portanto, uma necessidade diferente do brasileiro, que agora começa a incorporar, por estímulo seja do Governo, seja da iniciativa privada, a conhecer seu próprio país.

Nesse cenário, então, devemos focar nesse cliente de alto poder aquisitivo que já tem as viagens incorporadas ao seu consumo, com uma postura mais agressiva, fazendo com que, por exemplo, os sul-americanos venham ao Brasil, porque o custo da viagem e a diferença cambial favorecem a sua vinda, além de focar a promoção do Brasil naqueles países onde sabemos que pode haver um retorno muito grande.

Eu diria que há um fator fundamental e que independe das políticas públicas: o câmbio. O câmbio, como estamos vendo, dependendo de como vai flutuar, se de forma mais estável, vai causar impacto na viagem dos brasileiros ou na vinda dos estrangeiros. Para qualquer país do mundo, o turismo é uma atividade importante doméstica e regionalmente falando. Esse é o público alvo, aquele que vai ajudar a recompor a atividade econômica na sua cadeia produtiva.

Por fim, quero fazer dois comentários. Vejo na atividade turística a saída para enfrentar o desafio de ver oportunidade na parceria do setor público com o setor privado. Não obstante as variáveis que estão sob a governança do turismo que têm um impacto muito grande, é a parceria do setor público e do setor privado que vão alavancar a economia.

Temos políticas públicas e investimentos privados. O Ministro participou anteontem da inauguração de empreendimento num Estado vizinho que soma mais de mil apartamentos. Os investimentos continuam a ser feitos no Brasil, o que é muito positivo.

O último ponto que quero comentar é a qualidade do nosso produto. O brasileiro tem uma cultura de viajar para fora, enquanto poderia - e certamente vai - viajar dentro do seu próprio País, para conhecer o seu próprio País, que é absolutamente fantástico e sensacional. Certamente, a melhora na qualidade dos produtos turísticos e dos destinos turísticos brasileiros, políticas públicas e investimentos privados vão fazer com que o turismo também se fortaleça. Temos hoje no Brasil produtos, seja de lazer, seja na área de negócios e de convenções, que não deixam a desejar aos destinos internacionais, além da unicidade e da autenticidade da nossa cultura e do nosso povo. Portanto, fatores que vão ser motivo de ânimo e de unidade para que o nosso País possa fazer frente ao que virá em 2009 e 2010, no que diz respeito à atividade turística.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETTO** - Só para completar, a professora apontou o cenário econômico mundial, e temos de medir os poucos impactos que essa crise terá no Brasil, dependendo do *time*, da duração da recessão, da sua intensidade e que setores econômicos vai atingir.

De maneira geral, em nome do Governo, tenho a dizer que, em primeiro lugar, o Governo brasileiro tem tomado medidas importantes na área do crédito. Tomamos um conjunto de medidas por meio do BNDES e de bancos públicos. Medida provisória que amplia a autonomia dos bancos estatais inclusive está sendo analisada agora no Senado.

Diferentemente do resto do mundo, se há um sistema hoje sólido, é o sistema financeiro brasileiro. Como tivemos muitas crises no passado, o que era um defeito anterior dos nossos bancos, o conservadorismo, virou uma virtude no atual momento. Temos bancos sólidos, conservadores, que estão enfrentando muito bem a crise. E temos uma coisa que outros países não têm, que são os bancos públicos. Quantos países tem um BNDES, um Banco do Brasil, uma Caixa Econômica? A professora pode responder. Poucos os países do mundo possuem, de um lado, um sistema financeiro tão sólido e, de outro lado, um sistema estatal financeiro como o Brasil possui hoje, com capacidade operativa, como é caso do BNDES, por exemplo.

Portanto, o Governo brasileiro tem tomado as medidas, tem estudado com cautela os seus impactos, vem intervindo em áreas fundamentais, como na economia, na agricultura, na construção civil, nas pequenas empresas. O Senador Adelmir, que estava aqui, sabe dos mecanismos de financiamento de crédito para as pequenas e médias empresas, o alongamento de pagamento de impostos, um conjunto grande de medidas que o Governo brasileiro tomou a curto prazo no sentido de enfrentar a crise da melhor maneira possível.

Evidentemente, ninguém tem bola de cristal. Acho que nenhum economista do mundo sabe realmente os impactos que virão, mas, no caso brasileiro, tenho certeza de que teremos melhores condições que as do passado de enfrentar essa crise. A discussão no Brasil é saber quanto será o nosso crescimento em 2009. Certamente não será próximo de 6%, como está sendo em 2008. Será um crescimento menor, mas teremos, sim, algum tipo de crescimento. Se será 2,5%, 3% ou 3,5%, um debate, ao longo de 2009, vamos fazer.

O Governo está implementando medidas nesse sentido. Há investimento público na área do PAC e um conjunto de programas sociais. Incorporamos, nos últimos 3 anos, quase 25 milhões de brasileiros que estavam afastados do mercado de consumo. Portanto, hoje, temos um grande mercado interno. Poucos países do mundo têm um mercado interno de quase 100 milhões de pessoas - pouquíssimos países têm.

Temos, então, uma grande condição que nos permite navegar provavelmente com um crescimento menor em 2009: o mercado interno.

Aproveite a oportunidade para fazer um *link* direto com o turismo. O turismo hoje tem uma experiência - e eu tenho dito muito claramente -, que é a vantagem a curto prazo. Estou falando do próximo verão especificamente, no curto prazo, e não dos meses de julho, agosto e setembro de 2009. Todos os indicativos, tanto das operadoras, das agências de viagem, como do Banco Central, demonstram que grande número de brasileiros, de famílias brasileiras que estavam se programando para viajar para fora do País vão viajar para dentro, porque não há impacto de curto prazo nas suas vidas - muito pelo contrário. Senhores, estive em São Paulo e vi a loucura da 25 de Março e dos *shoppings centers* neste final de semana. Não há nenhum demonstrativo na cidade de São Paulo para o Natal deste ano - nem mesmo do Pão Açúcar, que é a maior rede de São Paulo. Muito contrário, números crescentes nas suas vendas têm sido anunciados. Os *shoppings* estão apontando um crescimento de 15% nas vendas de final de ano em São Paulo e na Região Sudeste. Há um grande impacto também muito positivo na área dos alimentos.

No caso do turismo, estou apostando que teremos um verão mais forte que no ano passado devido à variação cambial.

Toda crise é geradora de oportunidades. E a grande oportunidade do turismo brasileiro foi a desvalorização de mais de 30% do real frente ao dólar. Trata-se de uma diferença importante. Vamos ter todas as condições de realizar grandes investimentos. Vou mostrar aos senhores a campanha de estímulo às viagens no mercado interno brasileiro. *Se você é brasileiro, está na hora de conhecer o Brasil* - esse é o mote da campanha desde o dia 15, que está sendo veiculada nos principais meios de comunicação. Vamos reforçar, amanhã, num grande lançamento com o Presidente Lula, uma campanha no Nordeste brasileiro, que atinge também os aeroportos brasileiros. Estamos fazendo, com o Kaká, uma grande campanha de estímulo à venda de pacotes nacionais pelos agentes de viagem. Vamos premiar os agentes de viagem que promoverem maiores vendas internas.

Estamos, portanto, fazendo um esforço de curto prazo para incentivar o turismo interno, o turismo doméstico. É uma grande oportunidade para o próximo verão.

Os números das principais operadoras indicam que tem caído em torno de 30% a procura por pacotes internacionais e tem crescido em torno de 20% a procura por pacotes nacionais. Portanto, temos um horizonte de curto prazo. Até fevereiro de 2009, é grande a oportunidade para trabalhar. O Ministério tem feito a sua parte: o estímulo às viagens no mercado interno - já vinha sendo trabalhado nessa direção.

Outro ponto importante desejo ressaltar. Este Governo, a partir do Presidente Lula, criou um importante marco no turismo brasileiro. Em 2003, criou o Ministério do Turismo. Não se esqueçam de que essa pasta estava delegada a junções - historicamente, o turismo já foi ligado até com os Ministérios da Agricultura, da Indústria e Comércio, de Esportes, enfim, de várias áreas. A criação do Ministério significou, a partir de 2003, um

grande avanço.

Hoje, temos um conjunto de políticas públicas consolidadas no Plano Nacional de Turismo. Estamos na segunda versão do Plano Nacional de Turismo, versão 2007/2010. Portanto, hoje o turismo não é mais uma política deste Governo, mas uma política de Estado, com conjunto de metas, planejamento e um grande programa a ser atingido ao longo dos próximos anos.

Uma terceira grande versão foi a aprovação do marco regulatório. Faltava ao turismo a Lei Geral do Turismo. Sancionamos, em 19 de setembro, a Lei Geral do Turismo, que significou também um grande avanço, um marco regulatório importante, que contou fundamentalmente com a ajuda das Comissões da Câmara e do Senado, com grande celeridade.

Hoje, temos, de um lado, o Ministério, que faz planejamentos e tem um conjunto de políticas públicas; temos o marco regulatório - o Senador está pedindo, com razão, o seu autógrafo, pois que foi fundamental para o trâmite da matéria na qualidade de Relator no Senado. Em menos de uma semana S.Exa. fez a relatoria. Todos os Deputados aqui presentes ajudaram para a aprovação desse marco regulatório, que significou dar segurança aos investimentos externos, dar segurança a quem trabalha no turismo, referências jurisdicionais ao Ministério no conjunto de políticas públicas. Portanto, tenho otimismo em relação ao cenário de mais longo prazo.

Uma das piores coisas que pode ocorrer com qualquer atividade econômica é a descontinuidade, mudar constantemente de rumo, porque há uma conjuntura adversa, ou por determinado acontecimento. Uma das grandes vantagens hoje que temos no turismo brasileiro, especificamente nas políticas públicas, é a continuidade.

O Ministro Mares Guia, a Ministra Martha Suplicy, o Ministro Luiz Barretto, independente de quem esteja lá, há um conjunto de políticas públicas que dão rumo, há metas.

Está relacionado ao tema que discutimos bastante a Copa de 2014. A Copa de 2014 vai significar uma grande ferramenta de planejamento do Ministério do Turismo. Vamos aproveitar com toda a nossa garra, com toda a nossa vontade, essas possibilidades que a Copa vai significar. Firmamos recentemente com a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, um grande convênio, um grande contrato de trabalho, uma pesquisa de competitividade. Vai trabalhar com 65 destinos indutores do turismo brasileiro. Nossa meta é chegar em 2014 com esses 65 destinos com padrão internacional de qualidade. Portanto, é uma meta a ser atingida passo a passo nos próximos 6 anos. Vamos repetir essa pesquisa feita com a Fundação Getúlio Vargas, que faz uma grande fotografia, um grande diagnóstico desses 65 destinos. Vai ser repetida em 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014. Nos próximos 6 anos, vamos repetir essa pesquisa. São mais de 60 variáveis que analisam todo o conjunto desses destinos.

Queria dizer uma coisa muito importante: durante muito tempo, havia uma concepção no turismo brasileiro de que bastava ter um belo destino, apelos naturais e estava resolvida a questão. Sabemos que não é bem assim. Precisamos transformar os destinos em um grande produto turístico, com qualidade, potencializar todos os apelos que aquele destino tem, na área da cultura, da gastronomia, da música, do artesanato, das belezas naturais. Depende também da relação da iniciativa privada. O turismo é feito fundamentalmente - quem vende e está na ponta - da iniciativa privada. Então, essa relação de um lado entre o Poder Público e a iniciativa privada é fundamental, assim como nas várias instâncias de Governo. Pela primeira vez, temos hoje um Ministério que trabalha passo a passo com os Estados e Municípios. Bismarck representa o FORNATUR, Fórum dos Secretários Estaduais, e acompanha mensalmente o debate no Ministério. Há o Conselho Nacional de Turismo, que abarca as principais entidades do meio turístico. Essa parceria vai possibilitar ajuste desses avanços.

Eu afirmava que 2014 é uma ferramenta. Brinco, Presidente Ricardo, que tudo lá no Ministério tem a ver com a Copa. Às vezes, quebra uma máquina, um computador, dizemos que tem de arrumar por causa da Copa. Tudo é motivo para nos prepararmos e disputar os recursos do Governo Federal.

Portanto, eu queria dar essa noção de otimismo. No médio prazo, sei que vamos ter dificuldades em 2009, para avaliar o cenário preciso. Não sabemos ainda, mas tenho certeza de que o nosso empreendedorismo e a nossa criatividade vão superar.

Hoje, o turismo já é uma das principais indústrias do País. Somos 2,6% do PIB brasileiro. Temos uma avenida enorme pela frente para fazer crescer a participação do turismo no PIB brasileiro. Já geramos 6 milhões de empregos, são mais de 5,5 bilhões de entradas de divisas. Portanto, hoje é a principal pauta de exportação na área de serviços. Temos todas as condições com esse planejamento, com essa política de continuidade, com metas muito claras, de trabalhar fortemente para 2014.

Evidentemente, o mar não é de rosas. Além da crise econômica, temos gargalos importantes. O Presidente Ricardo Teixeira falou aqui dos aeroportos. Temos um grande desafio, o do sistema aeroportuário brasileiro. Sei da sensibilidade do Presidente Lula e da Ministra Dilma em relação a esse tema. Vamos iniciar agora uma grande experiência de concessão pública na área dos aeroportos. Com relação ao Galeão e a Viracopos, há um estudo que o BNDES está fazendo dos modelos mais convenientes de concessão. Certamente daremos um salto. O PAC tem um conjunto de investimentos nesse sentido. Aqui em Aracaju, inclusive, vamos ter um grande investimento público na área do aeroporto, e assim sucessivamente em vários Estados brasileiros. A Copa certamente acelerará muito esse processo.

O Presidente Ricardo Teixeira tem toda razão: a Copa é um mecanismo de aceleração de um conjunto grande de obras de infraestrutura.

A mobilidade urbana, o transporte público, hoje, nas principais regiões metropolitanas, é um grande problema. Eu achava que era só problema de São Paulo, mas hoje, viajando por todo o Brasil, pelas principais regiões metropolitanas, vejo que é crucial. Quer dizer, a mobilidade urbana, o transporte público serão fundamentais.

Portanto, a Copa vai acelerar um conjunto de obras desta natureza. O Presidente Lula e a Ministra Dilma me falaram na semana passada que estão aguardando apenas a definição, em março de 2009, daquelas 10 ou 12 cidades que serão sede da Copa para se ter um PAC específico para a Copa do Mundo. Um PAC da mobilidade urbana vai, fundamentalmente, atacar os problemas de transporte público e de mobilidade das 12 principais regiões metropolitanas. Esse plano não pode ser feito antes porque não sabemos exatamente quais serão as 18 cidades candidatas à sede da Copa do Mundo. Portanto, vamos aguardar até final de março para fazer esse debate com o Governo, com o Ministro dos Esportes, Orlando Silva, com o Ministro das Cidades e com a própria Ministra Dilma. Todos estarão envolvidos nesse desafio da infraestrutura urbana brasileira. Há também desafios na infraestrutura hoteleira. E o Oscar veio aqui para trabalhar pela iniciativa privada.

Eu queria dizer à nossa professora que há uma questão importante também. Investimentos na rede hoteleira são de longo prazo. Temos aqui - e vou passar os slides rapidamente - os investimentos privados até 2011 da ordem de 4 bilhões e meio. Já estão previstos, não vão parar. Desses investimentos de 4,5 bilhões de dólares em redes hoteleiras no Brasil todo, 52% ocorrerão no Nordeste. Metade dos investimentos privados de ampliação do parque hoteleiro nacional acontecerá no Nordeste. Estão programados até 2011, 2012. Certamente, se a crise for muito grande, os embates adiante, investimento para 2015, 2016, serão impactados. Esses que já estão programados até 2012 vão ocorrer, porque já há investimento, compra de terreno. Talvez o ritmo deles diminua, mas certamente continuarão. Portanto, há essa boa notícia.

Há também um conjunto grande de recursos públicos nos últimos anos. Eu disse aqui pela manhã: o orçamento do Ministério era de 380 milhões em 2003; hoje é de 2,7 bilhões e certamente chegará próximo de 3 bilhões em 2009. Isso significa também um conjunto grande de investimentos na área de infraestrutura e de qualificação profissional. A área de promoção também tem crescido. Evidentemente, sempre se vai querer mais recurso para fazer promoção lá fora, pois a demanda é muito superior à nossa capacidade de atender, mas certamente hoje o Brasil tem uma política de continuidade na área externa. A EMBRATUR vem divulgando o Plano Aquarela há 4 anos e trabalha de forma contínua, com metas claras, pesquisando os principais mercados, fazendo uma propaganda sempre orientada e planejada. Portanto, eu estou otimista em relação a essa questão.

Em curto prazo, vamos trabalhar fortemente o verão e temos a perspectiva de acelerar fortemente a qualificação com a Copa do Mundo. Tenho trabalhado para fechar um conjunto de acordos importantes na área da qualificação profissional, não só no estudo da língua inglesa, da língua espanhola, como um conjunto para melhorar a qualidade do nosso receptivo. Vou fechar um conjunto grande de parcerias com a iniciativa privada, com o Sistema S, que é muito importante também nessa área da qualificação profissional.

Temos agora também um grande projeto do Governo Federal que é a porta de saída para os bolsistas do Bolsa-Família. Iniciamos agora uma experiência com a construção civil. Um conjunto de 150 mil bolsistas do Bolsa-Família, em 11 regiões metropolitanas, serão treinados e capacitados na área da construção civil. Um compromisso de, no mínimo, 30% de empregabilidade desses meninos, desses jovens que farão os cursos de capacitação.

O segundo tema a ser trabalhado no PLANSEQ numa parceria com o Ministério do Trabalho será o do turismo. Teremos nos próximos anos um conjunto grande de bolsistas do Bolsa-Família sendo capacitados e treinados para atividades turísticas, com compromisso de grande absorção de empregabilidade.

Portanto, estou otimista também em relação ao tema da qualificação profissional. Certamente a Copa do Mundo tem um protagonismo fundamental na imagem e na promoção do Brasil no exterior. Se há um campo no qual o Ministério do Turismo tem protagonismo - a Copa tem uma questão esportiva muito forte na área do Ministérios dos Esportes e na área de infraestrutura do Ministério das Cidades - é no da promoção.

Portanto, o papel da EMBRATUR vai ser fundamental nessa parceria com a CBF, para trabalhar com a FIFA uma linguagem, uma promoção do Brasil a partir de julho de 2010 até 2014. Serão 4 anos de intenso trabalho de promoção, de fixação de uma imagem do Brasil muito positiva. Certamente fará crescer a nossa imagem.

Depois da crise da VARIG, estamos recuperando um conjunto grande de linhas aéreas, aumentou a nossa frequência já com o mercado americano. O Nordeste brasileiro acabou de inaugurar linhas direto dos Estados Unidos, da Delta e da American Airlines para Recife, Salvador e Fortaleza, que certamente melhorarão a acessibilidade de americanos aqui - idem com Manaus, Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Rio. No mercado sulamericano, temos aumentado - já são mais de 30 mil assentos semanais na relação Brasil/Argentina, por exemplo; quase 10 mil para o Chile; 5 mil para o Peru.

Estamos superando o problema da saída da VARIG há 3 anos. Portanto, temos condições evidentemente de navegar com mais dificuldade, se a recessão for muito grande.

Quero fazer um destaque especial à América do Sul. Se a hipótese da Jeanine é de que as principais viagens vão ser de curta duração, portanto, no momento de crise, o turismo vai se resumir a viagens até 4 horas, temos de estimular essa relação com a América do Sul, nossos vizinhos, não só por via aérea, como por via terrestre também. Temos uma grande oportunidade de intensificar as nossas relações com o turismo na América do Sul.

Temos grandes possibilidades de incentivar com o PRODETUR Nacional, como disse Bismarck Maia de manhã, uma grande linha de financiamento. Tivemos o PRODETUR/NE II, uma experiência exitosa, e avançamos agora com a o PRODETUR Nacional, uma linha de mais de 1 bilhão de dólares de financiamento para projetos de infraestrutura; 21 Estados da Federação já estão se credenciando para entrar na linha de financiamento. Vai ter um conjunto grande de obras em 2009, 2010, 2011, do PRODETUR, na área de infraestrutura. Por exemplo, o Governador de Sergipe já disse aqui que apresentou um projeto de 100 milhões de dólares, assim como todos os Estados do Nordeste, a maioria deles, o Rio de Janeiro, Estados do Sul do País. Estão todos se credenciando para entrar nessa linha de financiamento.

O PAC é um mecanismo importante na área de infraestrutura turística e agora vamos ter essa linha de financiamento do PRODETUR Nacional, que significa um passo além do que foi o PRODETUR/NE II.

Tenho de ser otimista num horizonte de médio e longo prazos. O País tem uma imagem muito positiva lá fora. O Presidente Lula é um grande vendedor do País. Se há uma pessoa que ajuda a promover não só o turismo, mas de maneira geral todo o Brasil, é o Presidente Lula. Hoje, somos reconhecidos entre as principais potências.

Vejam que recentemente, para alterar a crise internacional, o G-20 teve uma ressonância muito forte. A foto principal da reunião do G-20 demonstra a importância do Brasil. Nas fotos principais desta reunião tinha o Presidente Bush ladeado de 2 Presidentes: Hu Jintao, da China, e Lula. Essa imagem do País é muito positiva. O Brasil é um campo muito importante na área de *business*, de negócios, é uma referência que pode ser aproveitada neste momento de crise. O mundo, a partir desta crise, vai se redesenhar. Aquela relação G-7 ou G-8 vai se redefinir. Outros países vão entrar definitivamente no cenário internacional. O Brasil tem grandes possibilidades de se encaixar hoje como um grande país de desenvolvimento econômico, não só como exportador de matérias-primas ou de *commodities*, como também de produtos industriais, haja vista a nossa EMBRAER, a Vale, a PETROBRAS, grandes empresas hoje multinacionais brasileiras.

Tenho, portanto, uma mensagem de otimismo. Vamos enfrentar com muita altivez a crise, com muita cautela, evidentemente sem fazer qualquer tipo de bravata. A crise vai vir e vamos trabalhar sobre ela. Certamente teremos um crescimento menor no próximo ano, mas, com certeza, superaremos.

Em relação ao turismo, sou muito otimista mesmo. Estamos nos qualificando. Esses 65 destinos serão um grande marco da história do turismo brasileiro. A Copa do Mundo vai acelerar e nos fazer progredir. O Presidente Ricardo Teixeira sabe disso. A copa será em julho de 2014, não será em 2015. Não vai haver jeitinho brasileiro para jogá-la para a frente. Portanto, vamos aproveitar a chance, trabalhar para que tudo esteja pronto em 2013. Certamente o turismo brasileiro terá um grande apelo em recursos nessa área.

Quero louvar a iniciativa do Deputado Albano Franco em trazer esse fórum para cá, não só para Sergipe, como para o Nordeste brasileiro, com essa imensa representatividade, com a presença do Presidente Ricardo Teixeira e do Governador. Isso demonstra a força e o trabalho forte que a Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados tem feito a partir da liderança do Deputado Albano Franco. Com certeza, teremos um conjunto enorme de debates pela frente.

Desejar a todos um feliz Natal, bom Ano Novo e um verão fortíssimo no turismo, crescendo muito, ganhando muito.

Vamos para a frente, gente. (*Palmas.*)

**O SR. APRESENTADOR** - São 15h20min. Em alguns relógios, 14h20min, por causa do horário de verão. Aqui não temos horário de verão.

Vamos, então, às perguntas.

O Deputado Pedrinho Valadares fará uma pergunta. A Sra. Jeanine sugeriu que fossem feitas as perguntas em bloco justamente.

**O SR. DEPUTADO PEDRO VALADARES** - Tivemos o privilégio de ouvir a Profa. Maria de Lourdes Rollemberg Mollo, de origem sergipana. Quero me congratular com V.Sa., Profa. Maria de Lourdes, pelo lúcido e atual conteúdo da sua palestra.

Ao mesmo tempo, tivemos a oportunidade de assistir a uma aula sobre o Brasil Turístico, da Dra. Jeanine.

Muito obrigado, Dra. Jeanine.

O Ministro Luiz Barretto deu um *show*, não só de otimismo, mas de realismo. Hoje, temos de reconhecer que o próprio Ministério de Turismo, nessa nova fase, incentiva diversas classes sociais e também diversos graus de ensino. Beneficia toda a sociedade realmente em torno desses programas.

O Ministro teve oportunidade de falar - lembro-me bem, na época, congratulei-me até no plenário da Câmara dos Deputados - do PRODETUR II. Sergipe foi o primeiro Estado a concluir o PRODETUR I, como também, infelizmente, nem o Governo Fernando Henrique Cardoso nem nos

primeiros anos do Governo Lula houve o PRODETUR II. Por isso, realmente, congratulo-me com o Governo Federal pela implantação do PRODETUR. Infraestrutura turística é desenvolvimento; é beneficiar o turismo e melhorar a qualidade de vida. Realmente é uma coisa importante. Agora mesmo, o Governador Marcelo Déda já anunciou em torno de 6 milhões de investimentos pelo PRODETUR II. É muito importante essa infraestrutura para beneficiar o Estado.

Quero informar que terão prioridade nas perguntas os meus colegas, membros da nossa Comissão, que vieram de diversos Estados, de diversas regiões, para prestigiar o evento.

Deputados Edinho Bez, Jurandil Juarez, Arnon Bezerra e Deputada Lídice da Mata terão prioridade.

O Ministro Luiz Barretto quer apresentar, em primeira mão, um vídeo de 60 segundos da campanha publicitária. *(Palmas.)*

*(Exibição de vídeo.) (Palmas.)*

**O SR. APRESENTADOR** - O Deputado Albano Franco convida o empresário João Carlos Paes Mendonça para fazer parte da Mesa.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**(Não identificado)** - Sr. Presidente da Comissão de Turismo, quero parabenizá-lo por essa iniciativa de trazer não só a Comissão, como o Fórum Estadual de Turismo para cá, a fim de debatermos sobre os problemas que tem o turismo hoje no País. Sergipe, com seu conhecimento, com a sua inteligência, emprestou V.Exa. ao Brasil, que muito tem contribuído para o País e para Sergipe.

Quero cumprimentar o Ministro Luiz Barretto, Jeanine Pires, em nome da qual saúdo todas as mulheres aqui presentes.

Pergunto ao Ministro sobre uma preocupação de todos nós que simpatizamos com o turismo - já trabalhei com turismo, fui Secretário de Turismo do Estado, Deputado durante 12 anos e, agora, sou Deputado suplente na Câmara dos Deputados. Uma das grandes preocupações que temos - os hoteleiros sergipanos e acredito que os hoteleiros nordestinos e brasileiros - é com relação à cabotagem. Hoje, qualquer cidadão que vá para um hotel é fichado, tem que dar CPF, identidade. Qualquer navio com 3 ou 4 mil passageiros vem para o Brasil sem precisar de absolutamente nada para entrar no nosso País, tirando empregos dos brasileiros nos hotéis e nos restaurantes. Essa é uma preocupação que todos nós temos.

Qual é a posição do Governo brasileiro, da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados e a do Senado Federal com relação a essa situação?

Quero aqui dizer de público, Ministro, que V.Exa. conseguiu conciliar a sabedoria política, a sensibilidade política com a questão técnica. Eu faço de público esse elogio, hoje existe uma política sem aquela questão da ciumeira da EMBRATUR com o Ministério do Turismo, isso fruto de amadurecimento não só da sua equipe no Ministério do Turismo, mas principalmente pela forma correta como vem sendo administrada a EMBRATUR pela Sra. Jeanine Pires. Então, qual a posição que tem o Governo brasileiro em relação à cabotagem no nosso País?

*(Segue-se exibição de imagens.) (Palmas.)*

**Não identificado** - V.Exa. já foi ouvinte do tema que vou levantar neste momento. Peço permissão ao Presidente Cacá, porque queira ou não, se trata de assunto dos agentes de viagem. Mas ouvi atentamente a apresentação da Profa. Maria de Lurdes, em que ela linkava exatamente a questão do crédito, com a possibilidade da continuidade dos investimentos e a possibilidade da saída da crise. E aí eu quero me referir às palavras da Profa. Maria de Lurdes com outro dado apresentado pelo próprio Ministro, e pela presidenta da EMBRATUR - o que representa hoje, em termos de exportação de serviços, o turismo, linkando com a lei que regulamenta as atividades do turismo e o veto que foi dado aos agentes de viagem e operadores receptivos com relação a uma cessão dos créditos e ao mesmo tratamento que tem com as outras entidades exportadoras brasileiras.

Então eu quero, como já tinha sido apresentado em outra ocasião, em outro fórum ao Presidente Albano na Comissão, aproveitando a oportunidade de termos aqui tantos Parlamentares, dizer que talvez seja o momento de sair daqui também uma proposta, uma moção, alguma coisa para que possamos, de forma rápida, quem sabe até por meio de uma medida provisória, reverter essa situação que, certamente revertida, permitirá o aceleração do crédito e a aceleração da condição da exportação do serviço turístico, naturalmente com importação dos recursos para o Brasil.

Muito obrigado.

**Não identificado** - Sras. e Srs. Deputados, quero expressar a alegria de estar aqui, de saudar especialmente o Presidente Albano Franco pela iniciativa da realização e pela beleza do evento. Todos nós, que constituímos o longo da história do turismo no Parlamento, sabemos o quanto isso significou. O próprio Ministro saudou o fato de a partir de 2003 termos um ministério específico. O turismo foi durante muito tempo um apêndice de vários setores, também dentro do Parlamento. Hoje, nós, reconhecendo a importância do tema, gostaríamos de trazer aqui a agenda do Legislativo para essa discussão.

Primeiramente, farei alusão à crise. Quando fazemos campanha, os que são Deputados e todos os que dela participaram, cada um tem a sua modalidade. Lá no Norte, temos a chamada teoria do boi brabo, especificando que devemos correr atrás do eleitor que está mais próximo, mas às vezes temos a tendência de buscar o mais difícil. E, nesta crise, parece-me que a teoria do boi brabo se cristalizou um pouco. E vemos nas discussões de hoje que o turismo é uma das chances que temos de superar com menos trauma o momento difícil que o mundo todo vive, e certamente estamos no meio. Mas, oficialmente, parece que se procurou a forma mais difícil. Socorrer o banco, socorrer a indústria automobilística, não nego o mérito, mas há um tempo de temperar um pouco isso. E se o turismo é uma das alternativas, e todo poder reconhece isso, por que não fazer também o mesmo com o turismo, que está mais próximo de nós conseguirmos?

Vimos o Presidente Lula, às vezes até de forma temerária, referir-se à crise tentando diminuí-la. É a questão da marolinha. Certamente para não apavorar ninguém. Mas parece-me que não em todo Governo repercutiu assim. O caso da PETROBRAS é emblemático. Enquanto o Presidente jogava entusiasmo, em todos os seus discursos, para que nós víssemos a crise com seriedade, mas não com medo, a PETROBRAS, simbolicamente, acabou anunciando que não financiaria mais ninguém. Quanto a todos os eventos que ela sempre tem patrocinado, disse: *Não patrocino mais. Neste ano não tem mais nada.* E, simultaneamente, corre à Caixa Econômica e pede empréstimo de 2 bilhões e um pedaço, suscitando dúvidas sobre sua saúde financeira.

É claro que não existe nada de fundamental, não existe nada que se possa dizer sobre a saúde da PETROBRAS, mas dificulta-nos entendermos o fato de o Presidente, entusiasmado, dizer que é possível, sim, superarmos a crise, e a maior empresa estatal dar demonstrações de que a linha não era bem essa.

Por isso, neste evento, talvez seja oportuno discutirmos alguns pontos, principalmente como, nós do Legislativo, poderíamos atuar. Eu pertenço a uma outra Comissão, a de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, e sou membro de uma Subcomissão que acompanha os investimentos para a Copa do Mundo. Especificamente, temos uma Comissão Externa que acompanha o andamento das obras do trem-bala. Todos nós estamos preocupados, porque, pelo cronograma existente, o trem-bala vai ficar pronto depois de 2014.

Então, eu ouvi bem o que disse o Presidente Ricardo Teixeira a respeito da participação do trem-bala, mas há que haver uma sintonia também com os investimentos públicos. Se o trem-bala é fundamental, se os aeroportos são fundamentais, é também fundamental que a ação do Governo seja sincronizada com a da iniciativa privada. Como já foi dito, não dá para fazer a Copa em 2015, vai ser em 2014.

Presidente Albano, há alguns anacronismos na estrutura jurídica brasileira que talvez seja trabalho do Parlamento superá-los. Alguém disse - não sei exatamente quem - que seria difícil para Juscelino fazer Brasília, se ele tivesse a nossa forma de Lei de Licitações, o Ministério Público, o TCU, o TCE, todo esse arcabouço que temos hoje. É claro que têm o seu papel na sociedade brasileira, mas agindo isoladamente, cada um remando para o seu lado, é muito difícil esperar que uma obra pública se concretize, sobretudo do porte dessas que nós vamos precisar para 2014.

Talvez fosse oportuno aproveitar este evento e levar algumas preocupações, sobretudo no que se refere à lei de licitações, Lei nº 8.666, e seus acréscimos, *vis-à-vis* à fiscalização isolada de diversos órgãos, tanto no âmbito estadual, quanto no âmbito federal.

E ainda há a questão levantada - desculpe, mas não guardei o seu nome - a respeito do crédito. É muito difícil intentarmos alcançar resultados positivos, como se pretende na área do turismo, se não fizermos uma revisão da política de crédito hoje existente, se não houver algo voltado para isso. E aí vem a questão levantada anteriormente, se o turismo é prioridade, o crédito tem de estar dentro do contexto, crédito específico para a atividade turística. Assim como os Governos dão 4 bilhões, em São Paulo e Minas Gerais, para a indústria automobilística - e acho que tem uma razão de ser isso -, nós, da mesma forma, poderíamos discutir aporte de recurso específico para financiar a atividade turística no Brasil como um todo e nos Estados em particular.

Então, Sr. Presidente, quero solicitar, dentro da agenda legislativa deste evento, que nós procurássemos incluir, na discussão sobre a lei de licitações, o alcance que tem nos vários órgãos de fiscalização. Quero citar, como exemplo, o aeroporto na minha cidade de Macapá, que talvez seja a única Capital do Brasil em que não há aeroporto. Está em construção. Houve um problema com a empresa construtora e as obras estão paralisadas. É dinheiro público sendo jogado fora há 2 anos. E não há perspectiva de se colocar uma capital do País que pode ser uma subsele, um auxílio para uma subsele, se for o caso, em Belém, que já vai se cristalizando. Tivemos um chamamento que dizia que é a única Capital que está no Hemisfério Norte; a única capital banhada pelo Rio Amazonas. E volto ao que observou o Ministro: não basta termos um bom destino turístico, o produto tem que ser bem embalado. Não dá para dizermos que temos uma bela Capital, às margens do Rio Amazonas, fazendo esquina com o Marco Zero do Equador, em pleno Hemisfério Norte, se lá não tem aeroporto. Lá não tem aeroporto, como? Não tem porque as obras estão paralisadas por determinação do Tribunal de Contas da União.

Por isso, Sr. Presidente, julgo oportuno que esses assuntos sejam incluídos na nossa agenda para discutirmos enquanto legisladores e certamente propormos, naquilo que for de iniciativa do Poder Executivo, que a (*ininteligível*), ou através de projeto de lei ou de medidas provisórias, pague a energia (*ininteligível*)

Obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**Não identificado** - Eu não tenho nenhuma pergunta específica, apenas quero aproveitar a oportunidade para parabenizar o colega Albano Franco pela bela iniciativa de fazer um evento como este e registrar também a importante presença do Presidente da CBF, Ricardo Teixeira, do Ministro Luiz Barreto, do Senador Adelmir, da minha colega de profissão e companheira de partido Lídice da Mata, do grande empresário João Carlos Mendonça, da Presidenta da EMBRATUR. Enfim, eu reconheço nessa proposta o caráter de S.Exa. e o seu envolvimento com o turismo, mostrando sempre que, apesar de ser de um partido de oposição, está sempre pensando no turismo e no desporto no Brasil e dando uma contribuição sempre ao Estado de Sergipe. Quero também fazer justiça ao Ministro Luiz Barreto, que tem feito um excelente trabalho no Ministério, como já foi dito aqui pelo (*ininteligível*). Ele que tem (*ininteligível*) muito competente misturada com sua sensibilidade política.

Das minhas emendas individuais, para se ter idéia, coloquei 60% para o Ministério do Turismo, porque sei da responsabilidade que o Ministério tem com o turismo e o País. Da mesma forma, quero fazer justiça ao nosso Presidente da Assembleia, que, com sua agenda lotada, esteve hoje no café da manhã com o Governador Marcelo Déda, que fez uma explanação sobre a arena de multiuso no Estádio Lourival Batista. E, por fim, quero dizer que pude dar essa contribuição, por meio de um pedido do Governador Marcelo Déda, para recursos para aquela obra. Abraçamos a emenda coletiva de cerca de R\$ 20 milhões. Precisávamos muito mais do que isso, mas já foi um passo para o sonho de que Sergipe possa contribuir de forma direta para a Copa de 2014.

No mais, Deputado Albano, parabéns por essa bela iniciativa. Como sempre, pensa no País e pensou sozinho. (*Palmas.*)

**A SRA. DEPUTADA LÍDICE DA MATA** - (*Inaudível*) com muito brilhantismo durante todo esse ano e que encerra as nossas atividades. Não encerramos as atividades do Congresso, porque ainda temos algumas audiências importantes a realizar, mas hoje, ao trazer este evento para a sua terra, encerra o ano das nossas atividades da Câmara dos Deputados, do ponto de vista mais das atividades de conhecimento nacional.

Tivemos, na semana passada, o CBRATUR e, agora, a realização deste seminário sobre o turismo que tem, na sua pauta, o tema mais importante do momento - como o turismo pode enfrentar a crise que chega ao mundo desenvolvido nesse momento e que certamente atinge a todos nós.

Quero portanto, Presidente, saudar a sua presença política, parabenizá-lo pela iniciativa e pela capacidade de nos unir a todos e realizar este evento. Ao mesmo tempo, saúdo todos os Deputados Federais que se deslocaram até este evento para prestigiá-lo e fazer mais uma vez o sucesso da nossa Comissão.

Ao fazer isso, quero saudar a todos, especialmente o meu companheiro, nobre Deputado do nosso partido, desta terra, Valadares Filho, que representa tão bem o Estado de Sergipe, representando toda a renovação política que este Estado fez com a eleição do Prefeito Edvaldo e do Governador Déda, renovando profundamente os seus quadros políticos.

Eu não quero fazer nenhuma pergunta, pois o tempo está avançado. Todos estamos com a agenda bastante apertada a partir das 15h. Quero apenas destacar que, apesar do cenário nebuloso da crise, saímos desse encontro com perspectivas otimistas para o turismo do Brasil e para a economia nacional.

Todas as medidas que veem sendo adotadas pelo Governo brasileiro, acho que vão no sentido de adotar posicionamentos que nos permitem enfrentar a crise no veio daquilo que o Presidente Lula tem proposto, estimulando emprego, estimulando a economia produtiva, estimulando diversos segmentos produtivos do País.

Portanto, esta reunião, seguindo o pensamento do Deputado Jurandil, deve aprovar a recomendação de que o turismo também seja visto dentro desse processo de busca de crédito, de fortalecimento dos segmentos produtivos do País, com a necessária prioridade de que o turismo precisa. É isso.

**(Não identificado)** - Legítimos. A lei geral foi apenas uma consolidação, mas temos um vasto espaço para trabalharmos. Da minha parte, estou disponível para fazer esse debate de peito aberto, no *trade* turístico, no Legislativo no sentido de superar os nossos entraves. Desejo grande sucesso a todos. (*Palmas.*)

**O SR. APRESENTADOR** - Convido o Deputado Federal Albano Franco para encerrar este evento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Albano Franco) - Tendo em vista o adiantado da hora, o compromisso de alguns para pegar o avião das 15h, não vamos mais poder ouvir outras pessoas que estavam interessadas em fazer perguntas.

Quero, inicialmente, agradecer de coração as palavras generosas e amigas aos colegas Deputados Federais que vieram de Estados distantes para prestigiar e valorizar esse fórum, inclusive de Sergipe, ao meu amigo Valadares Filho, ao Deputado Pedrinho e a todos os que ressaltaram nosso esforço para a realização deste fórum, bem como ao Presidente da CBF.

Dr. Ricardo, é muito importante a sua presença, pois nos deu alento, sob a perspectiva, a possibilidade de Aracaju também ser contemplada ou beneficiada. Sei de sua agenda, e fiquei muito feliz com a sua presença. Sergipe é amigo. Você sabe, o nosso amigo Garibaldi, todos são seus amigos em Sergipe. Agradecemos-lhe a presença. Lamentavelmente, hoje não vai ter Pitu com pirão de leite, ficamos lhe devendo. Esse é um dos pratos típicos de Sergipe de que o Dr. Ricardo gosta.

Quero, mais uma vez, parabenizar a Dra. Maria de Lourdes, a Dra. Jeanine.

Agradeço ao Senador Adelmir Santana, que veio representando a Comissão de Turismo do Senado Federal; à ex-Presidenta desta Comissão, que valoriza, que facilita o nosso trabalho, Deputada Lídice da Mata, do Estado vizinho da Bahia, a quem agradeço pelo incentivo que nos tem dado; ao meu amigo sergipano João Carlos Paes Mendonça, que honra e dignifica Sergipe, o Nordeste, o Brasil, empresário e empreendedor, que investe em áreas ligadas ao turismo, *shoppings*, gera emprego, renda, com responsabilidade social e que se deslocou de Recife para o nosso encontro.



Ministro, V.Exa. está de parabéns porque tem conseguido, com habilidade e competência, dirigir o Ministério. Diga ao Presidente Lula - todos sabem que não faço parte da base do Governo, da base aliada - que temos a responsabilidade de defender os interesses do Brasil, de Sergipe e do turismo. O Ministro tem sido parceiro, e a Comissão tem procurado corresponder.

Agradeço ao meu amigo Bismarck Maia, Presidente do FORNATUR, que teve de sair em razão de outros compromissos. Agradeço também ao meu conterrâneo, Presidente da Confederação Brasileira de Handebol, Manoel Luiz, que nos honra com sua presença. (*Palmas.*). Cumprimento, ao mesmo tempo em que agradeço pela presença, o meu caro Presidente da ABAV - Associação Brasileira de Agências de Viagens, que é muito importante, porque turismo sem agência de viagens não existe. É a mola propulsora e é por isso que sempre registro aqui a parceria com a iniciativa privada. É isso que prevê a Lei Geral do Turismo com alguns aperfeiçoamentos, inclusive na questão da receptividade (*ininteligível.*), na questão das próprias vias turísticas. Temos uma porção de coisa ainda (*ininteligível.*), também cobrando do Governo a questão das vias turísticas (*ininteligível.*).

O Deputado (*ininteligível.*) falou sobre o negócio da lei de licitação, que é um problema hoje em Sergipe e no Brasil. Quero agradecer ao amigo que veio do Amapá. É um atuante Deputado. Tive o privilégio de ser seu colega, no ano passado, na Comissão de (*ininteligível.*) (*palmas*) e hoje na Comissão de Turismo. Muito obrigado. É um Deputado que honra e valoriza a nossa Comissão.

Enfim, agradeço a todos: mulheres, homens, jovens, universitários, Prefeitos e Vereadores que vieram nos prestigiar. Não vou citar nomes para não cometer nenhuma injustiça ou equívoco. Está aqui o Orlandinho, do *canyon*, uma das atrações turísticas do (*ininteligível.*) uma das maiores belezas naturais do Brasil.

Agradeço também ao Prefeito Ivan Leite, aqui presente, da cidade de Estância, cidade turística que se desenvolve.

Muito obrigado e que Deus ilumine a todos. (*Palmas.*)

(*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)

**(Não Identificado)** - É fundamental, até porque, com a perspectiva da Copa do Mundo de 2014, é óbvio que o turismo terá inegável importância e será um dos segmentos mais aquinhoados com a copa do Mundo, porque vai gerar um fluxo enorme de turistas do Brasil.

O turismo vai ter uma grande participação na Copa do Mundo. (*Pausa prolongada.*)

**(Não identificado)** - Boa tarde, companheiros e companheiras! Este é o almoço de confraternização do Deputado Federal Albano Franco.

Convidamos a participar da Mesa o Deputado Albano Franco (*palmas*); (*ininteligível*) Presidente do Sindicato dos Radialistas (*ininteligível*), representando o Governo como (*ininteligível*) (*palmas*); o companheiro Roberto Silva, Presidente da ACDS - Associação dos Cronistas Desportivos do Estado de Sergipe; (*ininteligível*), o Presidente da FUNCAJU, o companheiro Sérgio Oliveira; o ex-Deputado e empresário (*pausa*), (*ininteligível*) Estudantil, Geraldo Krauss, Presidente da Juventude do PSDB (*pausa*). Todos podem assentar-se.

Informo aos companheiros que o Deputado Albano Franco assumiu a Presidência da Confederação Nacional da Indústria justamente no período em que o ficou sem exercer qualquer mandato (*ininteligível*) também e prestação de contas de suas atividades ligadas às atividades parlamentares como Deputado Federal e hoje Presidente...

Posso dizer também que, durante esse concurso, (*ininteligível*) que esteve alguns anos, Superintendente da INFRAERO aqui em Sergipe, e desde 2005 está na Superintendência da INFRAERO.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Albano Franco) - Minhas amigas, meus amigos que fazem a imprensa do meu Estado, todos se recordam, alguns dos presentes estiveram desde 85 me ensinando no Hotel Palace, depois com o fechamento do Hotel Palace fomos para a Praça do (*ininteligível*); depois (*ininteligível*), e assim sucessivamente durante todos esse anos.

Apenas durante os anos (*ininteligível*) estivemos exercendo nenhum cargo público e nenhum mandato político nós deixamos realmente de celebrar essa festa de confraternização.

Quero agradecer, de coração, a presença de todas e de todos que aqui estão, das jornalistas e dos jornalistas, e de alguns amigos que aqui estão e vieram também participar conosco desta confraternização - o meu amigo Adriano Oliveira, dirigente do meu partido, meu compadre e amigo pessoal; Edson Cordeiro; Cassiano. E, coincidência feliz, o Vereador Fábio Henrique chega daqui a alguns instantes para entregar o título de Cidadão Aracajuano a Cassiano. (*Palmas.*) Talvez muitos não o conheçam. É um homem que tem serviços prestados a Aracaju e a Sergipe. Eu sou testemunha, Cassiano. À minha Presidenta, minha líder e anjo da guarda Dra. (*ininteligível*), que está presente (*palmas*); ao Deputado José Laurindo, presidente da juventude do nosso partido; ao Serjão, nosso Presidente da FUNCAJU; ao meu caro Roberto Silva. Meu caro Antonio Barbosa, que há algum tempo não tenho tido a oportunidade de vê-lo, estamos felizes em revê-lo. Admiramos Antonio Barbosa desde o início, na (*ininteligível*).

Meu desejo agora, inicialmente, é dizer algumas palavras, mas o mais importante é que nos colocamos inteiramente à disposição de todos para mais uma série de indagações, de perguntas. Todos sabem que estamos exercendo o cargo de Deputado Federal. Inclusive distribuímos em todas as mesas o resumo dos nossos trabalhos em 2001.

Quero também dizer que todos sabem do meu estilo, da minha formação, principalmente no diálogo que sempre mantive com a imprensa sergipana, democraticamente, respeitosamente, sem em nenhum momento ou instante entrado em qualquer tipo de ação judicial, ouvindo, assistindo às críticas, mas democraticamente respeitando a todos que fazem rádio, jornais e TV no nosso Estado.

É por isso que, graças a Deus, tivemos a oportunidade de durante 8 anos exercer o mandato de Governador, quando marcamos, através de algumas atitudes administrativas, o Governo. Todos se lembram que fui o único Governador do Nordeste que teve a coragem de não privatizar o banco do Estado. Mesmo sendo um homem ligado à empresa privada, tendo sido durante muito anos um (*ininteligível*) empresarial, éramos cobrados pelo Ministro Malan e pelo Presidente Fernando Henrique, mas nós sempre dizíamos que o BANESE era um patrimônio do povo sergipano. E está aí o BANESE, graças a Deus, vivo e atendendo a toda a sociedade do meu Estado. Como também eu tive, em 2008, algumas alegrias, porque todos vocês se lembram, durante os 14 anos que exerci o cargo de Presidente da CNI, pude honrar, dignificar e valorizar o meu Estado, o nome de Sergipe.

E neste ano tive, graças a Deus, a oportunidade de receber na ONU - Organização das Nações Unidas, 2 troféus, inclusive contando com a presença do Ministro da (*ininteligível*) do Governo Lula, o Ministro (*ininteligível*); recebi Personalidade do Ano de 2008 e também sobre aquela reunião de Sergipe, de 2001, Organização Não Governamental para o Trabalho e a Organização Social da Família. Então, tudo isso aconteceu em 2008, quando, graças a Deus, tivemos oportunidade, dentro do nosso estilo, de trabalhar em favor de Sergipe, com pronunciamentos muitas vezes enaltecedor, registrando um trabalho, tanto do Prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, quanto do Governador Marcelo Déda.

Mas também, em alguns instantes, cobrando maiores ações do Governo, como é o caso que nós fizemos pronunciamento, está aí o resumo, nenhuma obra estruturante do PAC em andamento em Sergipe. Lamentavelmente registrei, na Câmara, neste pronunciamento, a cobrança pedindo inclusive a importante e decisiva participação do Governador Marcelo Déda junto ao Governo Federal.

E aí vocês também se lembram e, graças a Deus, foi o Governo (*ininteligível*) do diálogo, da conciliação, da tolerância. Eu me recordo bem que dialogamos com todos os setores sociais, com todos os agentes sociais. Primeiro, lembro do MST oficialmente (*ininteligível*) que ele era o mais bem tratado no País em Sergipe, no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso do Sul, com respeito, democraticamente, dialogando, ouvindo e permitindo realmente projetos importantes para melhorar as condições sociais e a qualidade de vida do povo sergipano.

Na educação, fizemos o PPP, que inclusive na época houve (*ininteligível*). É o primeiro projeto do País da Universidade Federal para a formação de

professor de licenciatura no interior, (*ininteligível*) no interior de Sergipe.

Depois, tivemos, e eu quero registrar, a colaboração do meu amigo jornalista Nilson (*ininteligível*), do PSDB. Filho de Deputado, amigo do meu pai, da minha família e meu amigo, jornalista Nilson (*ininteligível*). Depois, pela primeira vez também no Brasil... (*ininteligível*) E foi o (*ininteligível*) que deu oportunidade depois da continuação do projeto para que estudantes da rede pública pudessem realmente ingressar nas universidades.

Mas aqui, nesse resumo que está sendo distribuído a todos, tem os principais pronunciamentos nossos. Inclusive, em 2008, nós tivemos a oportunidade, graças à indicação do meu partido, que só tem direito a 2 Comissões na Câmara, de exercer a Presidência da Comissão de Turismo e Desporto. E lá realmente fizemos tudo, inclusive, graças a nossa participação também, conseguimos algo que era muito importante para os que trabalham no turismo, para o desenvolvimento do turismo no Brasil, a Lei Geral do Turismo. Conseguimos (*ininteligível*) com o apoio do PSDB, das oposições e do Governo do Presidente Lula que depois sancionou.

E além do mais, fizemos, agora, no início de dezembro, aqui, na Barra dos Coqueiros, o seminário sobre turismo sustentável, o fórum promovido pela nossa Comissão. E trouxemos as maiores autoridades do País, o Ministro do Turismo, o Ministro dos Esportes, Ricardo Teixeira, Presidente da CBF, o Presidente da (*ininteligível*), enfim, a Presidenta da EMBRATUR, e, além do mais, valorizando e prestigiando o Governador Marcelo Déda e o Prefeito Edvaldo Nogueira, fizemos também parcerias (*ininteligível*) para que trouxesse esse evento.

Então, estou aqui, aproveitando a oportunidade para fazer um resumo rápido das nossas atividades porque o momento é de confraternização, é hora de almoçar, não é hora de discursos. Mas eu quero dizer que estarei inteiramente à disposição para as perguntas, para as questões a serem formuladas pelas jornalistas e pelo jornalistas.

Todos sabem também do nosso destino de (*falha na gravação*) de defender os interesses de Sergipe. Objetivamos sempre uma posição suprapartidária, desejando sempre a paz, e que neste final de ano seja realmente priorizado o predomínio entre nós, sergipanos, dentro dos interesses maiores que é o nosso povo, a nossa gente. Mas eu quero realmente dizer da minha alegria, da minha satisfação em revê-los e desejar que tenhamos todos um ano-novo abençoado por Deus. Que Deus ilumine o trabalho de cada um de vocês, com responsabilidade, com amor à causa e divulgando a beleza de Sergipe.

Eu tive (*ininteligível*), nós queremos uma imprensa em Sergipe pelos quadros que compõe o (*ininteligível*) sergipano que nos orgulha pelo nível intelectual, pela ética, pela responsabilidade em todas as áreas, de TV, de emissoras de rádio, dos jornais, das revistas, de...